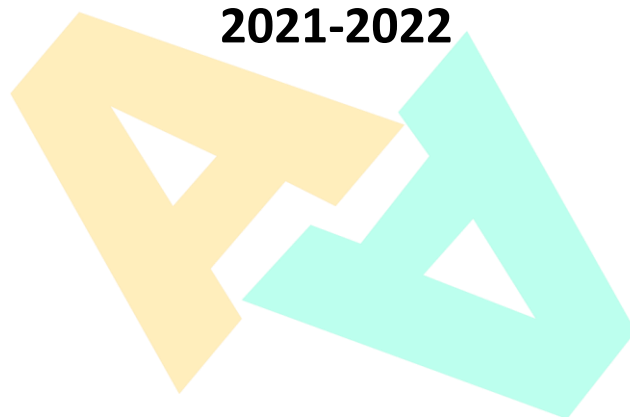


RELATÓRIO

AUTOAVALIAÇÃO

2021-2022



Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar

Cofinanciado por:



Rua Eduardo Castro Gandra, 4510-259 S. PEDRO DA COVA Telefone 224632437/224630137 | www.esspc.pt | esspcova@gmail.com

ÍNDICE

1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA	4
2. OBJETIVOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO (ENQUADRAMENTO LEGAL)	4
3. INTRODUÇÃO	5
4. RECOLHA DE DADOS.....	5
5. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	6
5.1. ANÁLISE DESENVOLVIDA.....	8
5.1.1. <i>ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Interna.....</i>	8
A. Ensino básico.....	9
B. Ensino secundário	12
C. SÍNTESE DA ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES (básico e secundário).....	13
5.1.2. <i>ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Externa</i>	18
A. Ensino básico.....	18
B. Ensino Secundário (1ªfase).....	20
C. Análise desenvolvida pelos departamentos curriculares apresentada no Conselho Pedagógico	23
D. Ensino Secundário (2ªfase).....	26
5.1.3. <i>CURSOS PROFISSIONAIS</i>	27
5.1.4. <i>ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES</i>	28
5.1.5. <i>QUADRO DE RESULTADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS – 3º ano</i>	29
5.1.6. <i>GARANTIA DE QUALIDADE (EQAVET).....</i>	30
5.2. ABANDONO E DESISTÊNCIA	33
5.3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA	34
5.4. MEDIDAS ORIENTADAS PARA A DIMINUIÇÃO DA INDISCIPLINA E ABANDONO/ABSENTISMO E INSUCESSO	37
5.4.1. <i>AÇÃO TUTORIAL/APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO.....</i>	38
5.4.2. <i>CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....</i>	38
5.4.3. <i>CONSTRUIR O FUTURO.....</i>	41
5.4.4. <i>JUNTOS PARA O SUCESSO</i>	43
5.4.5. <i>SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....</i>	44
5.4.6. <i>EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA</i>	48
5.4.7. <i>CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM</i>	52
5.4.8. <i>OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (Dec.Lei nº55/2018).....</i>	54
5.4.9. <i>OUTRAS AÇÕES.....</i>	55
A. ATIVIDADES DO PAA.....	55
B. PROJETOS	58
5.5. PERCURSO DOS ALUNOS	67
5.6. RECONHECIMENTO DO MÉRITO	67
5.7. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	67

A.	GABINETE DE IMAGEM.....	67
B.	PARTICIPAÇÃO DOS PAIS.....	68
6.	MONITORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	68
6.1.	AÇÕES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO.....	72
7.	AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	79
8.	AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR	80
8.1.	GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	80
9.	BALANÇO DA CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2019/2020.....	83
10.	PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2022/2023.....	86

1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Autoavaliação da Escola Secundária de S. Pedro da Cova era constituída pelos seguintes elementos:

Equipa de Autoavaliação		
Nazaré Sousa (TEIP)	Célia Moreira	Clarinda Santos (BE)
Rosa Silva/Ana Isabel Pereira (EMAEI)	Luís Bonnet	Manuela Santos
Paula Marinho	Sandra Santos	Eugénia Vieira

2. OBJETIVOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO (ENQUADRAMENTO LEGAL)

Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior - Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro

O sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, prossegue, de forma sistemática e permanente, os seguintes objetivos:

- a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e desenvolvimento das políticas de educação e formação, e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;
- b) Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;
- c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- d) Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- f) Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino;

g) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;

h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos;

i) Participar nas instituições e processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

3. INTRODUÇÃO

No sentido de melhorar a qualidade do ensino, impõe-se a autoavaliação das escolas. Este processo continua a não ser fácil, pois não existem modelos verdadeiramente ajustados às necessidades da instituição Escola.

Para avaliar as diferentes estruturas, a equipa socorreu-se de experiências anteriores e procurou diversificar as metodologias de recolha de informação. Desenvolveu-se um trabalho de procura de evidências, pontos fortes e constrangimentos, de modo a avaliar todos os indicadores previstos. A questão fundamental do nosso trabalho é determinar de que forma a política educativa da nossa escola pode influenciar as aprendizagens dos nossos alunos e contribuir para que estas evoluem no sentido positivo.

Espera-se que este processo de avaliação fomente a reflexão e o debate e que se traduza numa oportunidade de melhoria para a Escola.

Todos temos que saber onde estamos e para onde queremos ir. É fundamental conhecermos a realidade da Escola e refletirmos sobre o trabalho que fazemos em conjunto.

4. RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados foi realizada através de questionários e, maioritariamente análise documental de várias fontes de consulta:

- Relatórios do Plano de Melhoria TEIP;

- Regulamento Interno;
- Relatório de Coordenação do Ensino Profissionalizante;
- Relatório da Coordenadora de Atividades;
- Relatório do GAAF/SPO;
- Documento de reflexão e análise dos resultados por período;
- Relatório final da avaliação das ações TEIP.
- Relatório dos dinamizadores dos projetos.

5. RESULTADOS ACADÉMICOS

De acordo com a Lei nº 31/2002, nomeadamente a alínea d) do artigo 6.º, o sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”.

O desenvolvimento do Projeto Educativo consubstancia-se em finalidades que se adaptam às necessidades dos jovens e que querem apoiar o seu sucesso além de prestar um serviço de qualidade à comunidade. Assim, e tendo em consideração a sua identidade, e consciente de que os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que investe na qualidade e na eficácia dos seus sistemas de educação e formação, permitindo enfrentar melhor os desafios que hoje e no futuro se colocam às escolas públicas, foi-nos possível definir os seguintes objetivos gerais:

1. Combater o insucesso e a saída/abandono precoce através da adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e metodológica e pela criação de ofertas formativas diversificadas;

2. Melhorar o desempenho da escola, no desenvolvimento dos seus projetos educativo e curricular, criando as condições necessárias à melhoria das prestações da ESSPC que permitam a melhoria dos resultados escolares;

3. Estabelecer os instrumentos e regular as respetivas formas de funcionamento necessários ao cumprimento dos objetivos operacionais adiante formulados.

Assim, foram analisados os resultados obtidos pelos alunos avaliados do Ensino regular, Básico e Secundário, e dos cursos profissionalizantes.

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um documento – modelo 1 – para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de cada período. Foi com esse ficheiro que os diretores de Turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas e outras informações associadas ao abandono e absentismo. Posteriormente, este ficheiro foi devolvido, organizado e analisado. Calcularam-se as percentagens de alunos avaliados, a taxa de sucesso, as médias alcançadas, a qualidade do sucesso, entre outros indicadores previamente estabelecidos.

Para a análise dos resultados académicos, a equipa recorreu também às pautas de avaliação do final do período e às pautas de classificação de exame.

Os resultados dos gráficos apresentados são em percentagem. Nas disciplinas plurianuais não foi considerada, nesta análise, a Classificação Interna Final (CIF) por integrar a avaliação de anos anteriores. Foi ainda elaborado um estudo comparativo dos resultados escolares dos últimos anos e monitorizada a evolução dos resultados ao longo do ano. Foi também feito um levantamento e estudada a taxa de evolução do abandono/absentismo escolar nos últimos anos.

O desenvolvimento deste trabalho teve o envolvimento dos diretores de turma na recolha de dados e foi dinamizado pela coordenadora TEIP, que realizou um excelente trabalho de recolha, organização e apresentação de informação, como se pode verificar através dos relatórios semestrais e anuais.

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação da Escola é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos subdepartamentos, uma reflexão sobre o sucesso académico alcançado em cada período. Nesta reflexão, efetuada em documento próprio elaborado para o efeito, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão*. Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

Um estudo mais completo e pormenorizado dos resultados escolares tanto a nível da avaliação interna como da avaliação externa estão compilados em relatório próprio (*Anexo1*), assim como as reflexões desenvolvidas pelos docentes ao longo do ano letivo (*Anexo2*).

5.1. ANÁLISE DESENVOLVIDA

As tabelas que se seguem apresentam a evolução dos resultados por ano de escolaridade/ciclo/ disciplina ao longo de três anos.

5.1.1. ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Interna

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO E AFASTAMENTO EM RELAÇÃO À TAXA NACIONAL POR ANO LETIVO/CICLO

Fonte MISI

Ano letivo	2021/2022			2020/2021			2020/2019			2019/2018		
	ESSPC	Nacional	Variação	ESSPC	Nacional	Variação	ESSPC	Nacional	Variação	ESSPC	Nacional	Variação
7º Ano	71,4	94,2	-22,8	85,7	94,3	-8,6	70,6	95,7	-25,1	100	92,71	7,29
8º Ano	75	95,6	-20,6	100	95,9	+4,1	92,9	97,2	-4,3	—	—	—
9º Ano	52,6	95,5	-42,9	85,7	97,1	-11,4	—	—	—	83	92,78	-9,78
3º Ciclo	65,3	96,6	-31,3	88,1	96,7	-8,6	84,4	97,7	-13,3	91,5	95,42	-4,31
10º Ano	56,1	88,8	-32,7	85,7	89,8	-4,1	82,6	89,6	-7	82,4	87,1	-4,7
11º Ano	100	96,3	+3,7	100	96,9	+3,1	82,1	90,7	-8,6	88,2	92,3	-4,5
12º Ano	79,4	86,7	-7,3	84,6	85,8	-1,2	96,7	96,8	-0,1	80,3	72,0	8,3
Secundário	72,8	90,5	-17,7	91,7	90,8	+0,9	73,9	80,7	-6,8	86,64	85,29	1,35

Fonte MISI

A. ENSINO BÁSICO

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO (%) E DA QUALIDADE DO SUCESSO /DISCIPLINA (Nº DE CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES AO NÍVEL 4)

	7º ANO							
	2021/2022		2020/2021		2019/2020		2018/2019	
	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3
PORTUGUÊS	69	3	69	23	35	0	90	4
INGLÊS	62	6	85	46	59	18	95	8
FRANCÊS	69	8	77	38	71	29	100	8
HISTÓRIA	92	9	92	69	100	76	100	6
GEOGRAFIA	77	5	100	38	71	6	100	5
MATEMÁTICA	69	5	62	31	76	12	67	3
CIÊNCIAS NATURAIS	77	5	92	31	65	29	95	6
FÍSICO-QUÍMICA	92	6	92	46	76	0	90	5
EDUCAÇÃO VISUAL	92	9	100	54	76	24	100	11
EDUCAÇÃO FÍSICA	92	10	100	46	76	53	100	10
TIC	92	6	92	62	100	53	100	18
OFICINA DE ARTES	92	9	100	54	76	24	100	12
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	92	8	100	31	100	29	95	6

	8º ANO									
	2020/2021		2020/2021		2019/2020		2017/2018		2016/2017	
	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3
PORTUGUÊS	56	4	40	10	89	11	78	0	69	15
INGLÊS	75	8	80	10	89	25	78	3	77	8
FRANCÊS	81	8	100	10	86	21	89	1	92	23
HISTÓRIA	94	9	100	50	96	43	89	3	92	23
GEOGRAFIA	94	7	100	10	96	36	89	5	92	62
MATEMÁTICA	50	5	60	0	64	25	78	3	62	0

CIÊNCIAS NATURAIS	87	9	100	20	75	21	89	4	92	38
FÍSICO-QUÍMICA	87	7	90	10	75	18	89	3	90	26
EDUCAÇÃO VISUAL	75	5	100	60	100	36	100	5	94	42
EDUCAÇÃO FÍSICA	100	9	100	60	100	43	100	7	94	45
TIC	75	8	100	30	89	61	100	8	84	44
OFICINA DE ARTES	62	6	100	60	100	46				
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	94	8	100	60	96	36				

	9º ANO							
	2021/2022		2020/2021		2018/2019		2017/2018	
	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3
PORTUGUÊS	26	3	71	20	83	2	73	2
INGLÊS	37	3	86	29	67	3	73	2
FRANCÊS	68	3	86	26	92	3	87	4
HISTÓRIA	79	5	100	49	100	6	73	5
GEOGRAFIA	84	3	83	46	67	3	80	4
MATEMÁTICA	68	3	94	37	42	3	20	0
CIÊNCIAS NATURAIS	68	4	86	46	92	4	73	2
FÍSICO-QUÍMICA	37	2	69	20	67	4	73	2
EDUCAÇÃO VISUAL	79	10	97	43	100	12	93	46
EDUCAÇÃO FÍSICA	84	7	97	51	100	8	100	66
TIC	63	4	100	74				
OFICINA DE ARTES	79	10	97	43				
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	68	3	97	43				

QUALIDADE DO SUCESSO - % alunos com níveis positivos

% Alunos com níveis positivos					
Disciplinas		Português	Inglês	Matemática	Todas as disciplinas
7º ano	2018/2019	90	95	67	52
	2019/2020	35	59	76	24
	2020/2021	69	85	62	54
	2021/2022	69	62	69	62
8º ano	2016/2017	69	77	62	46
	2017/2018	78	78	78	56
	2019/2020	89	89	64	54
	2020/2021	40	80	60	30
	2021/2022	56	75	50	38
9º ano	2017/2018	73	73	20	3
	2018/2019	83	67	42	33
	2020/2021	71	86	94	57
	2021/2022	26	37	68	21

B. ENSINO SECUNDÁRIO

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA

	10º ANO						11º ANO						12º ANO					
	2021/2022		2020/2021		2019/2020		2021/2022		2020/2021		2019/2020		2021/2022		2020/2021		2019/2020	
	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14	TAXA	>= 14
PORT	50	8	71	24	76	21	73	27	93	30	96	36	84	13	74	48	92	29
INGLÊS	58	36	100	28	68	26	100	50	94	35	88	50			100	64	100	41
FILOSOFIA	67	28	94	31	97	47	100	44	100	68	100	65						
ED. FÍSICA	97	72	100	100	100	82	100	100	100	94	100	96	100	94	100	96	100	100
MAT A	100	47	100	0	86	27	100	0	83	33	100	64	100	39	100	64	78	39
FQ A	60	20	100	0	64	23	100	0	100	29	100	38						
BG	60	13	100	0	86	32	100	0	89	32	100	55						
HISTÓRIA A	90	29	100	54	94	38	100	50	100	68	100	57	100	33	100	58	100	48
FRANCÊS CONT.	62	10	93	29	69	13	100	42	85	36	86	29			100	100	100	100
FRANCÊS INIC.	100	67																
GEOGRAFIA	48	10	86	21	69	0	100	42	86	8	92	23						
MACS																		
LIT. PORT.																		
BIOLOGIA 12													100	55	100	100	100	100
QUÍMICA 12																		
PSICOLOGIA 12													100	90	100	100	100	82
FÍSICA 12																	100	100
GEOG. C 12													100	100				

C. SÍNTESE DA ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES (BÁSICO E SECUNDÁRIO)

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram trimestralmente o Sucesso Académico, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. Nessa análise, foram identificados os problemas/ dificuldades e foram propostas estratégias de melhoria, que poderiam ser reformuladas durante o ano letivo. No final, caso não se tenha alcançado a meta definida, em Departamento Curricular, justificava-se o desvio. Essa análise visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina da escola.

Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e um documento de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta.

As reflexões foram efetuadas em conjunto pelos professores que lecionam as diferentes disciplinas do departamento, de modo a identificar problemas comuns e articular estratégias e metodologias de sala de aula.

Estas reflexões encontram-se em documento próprio (*Anexo2*). De seguida apresentam-se as justificações elaboradas no final do 3º período das situações onde **a meta de sucesso e/ou qualidade de sucesso** não foi alcançada.

DEPARTAMENTO		7º ANO
Línguas		<ul style="list-style-type: none">- Falta de assiduidade de uma aluna;- Dificuldades de concentração nas atividades letivas;- Ausência de material necessário para as aulas (manual, fichas de trabalho, caderno...);- Falta de métodos e hábitos de trabalho/estudo/organização;- Falta de autonomia na realização das tarefas;- Dificuldades de compreensão, interpretação e expressão oral e escrita;- Incumprimento das regras do saber ser e estar em sala de aula;- Falta de aspirações culturais e curiosidade pelas aprendizagens por parte de alguns alunos.
Matemática e Ciências Experimentais		Apenas a taxa de insucesso na disciplina de TIC não foi atingida, que corresponde a uma aluna que não transitou por excesso de faltas injustificadas.
Expressões		Metas atingidas
Ciências Sociais e Humanas		Metas superadas, à exceção da disciplina de Geografia. Em relação à turma de 7º ano, apesar de se terem verificado melhorias significativas ao longo do ano letivo, registou-se um diferencial negativo de 7% em relação à meta proposta (16%). Este desvio justificou-se pela ausência de empenho por parte de alguns alunos da turma na tentativa de superarem as suas dificuldades, apesar das diversas estratégias aplicadas pelo docente da disciplina, no sentido da superação das dificuldades/aprendizagens dos alunos.

DEPARTAMENTO

8º ANO

Línguas	<p>Nas disciplinas de Português e Inglês, não se verifica desvio negativo entre as metas (taxa de insucesso e qualidade do sucesso) e os valores alcançados. No entanto, de fazer notar que as várias medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, aplicadas a dois alunos da turma ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e que incluíram, entre outras, a medida de antecipação e reforço das aprendizagens (Português), não surtiram efeito, pois os discentes em causa manifestaram total falta de disponibilidade, interesse e empenho pelos apoios disponibilizados, tendo faltado, no 3º período, a seis das sete aulas de ARA previstas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento das regras do saber ser e saber estar em sala de aula por parte de alguns alunos; - Não participação/incumprimento de alguns alunos em momentos formais de avaliação, nomeadamente nos trabalhos de apresentação oral; - Falta de interesse/autonomia/esforço e persistência nas tarefas da aula por parte de alguns elementos da turma; - Falta de aspirações culturais e curiosidade pelas aprendizagens por parte de alguns alunos.
Matemática e Ciências Experimentais	Falta de assiduidade dos alunos e o não cumprimento das tarefas propostas.
Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de atenção/concentração e de pouco empenho em superar algumas dificuldades sentidas. - Não realização das propostas de trabalho
Ciências Sociais e Humanas	<p>Na disciplina de História, o desvio negativo entre a meta definida para a taxa de insucesso e o valor alcançado corresponde apenas a um aluno que, ao longo do ano e, apesar de todas as estratégias implementadas pela docente, demonstrou total falta de interesse e de empenho, não cumprindo, sistematicamente, com os trabalhos propostos. Também a taxa da qualidade de sucesso (78%) não foi atingida, constatando-se, que os alunos evidenciaram algumas dificuldades nos domínios do Tratamento da informação/utilização das fontes e da Compreensão histórica. Contudo, este indicador evoluiu positivamente ao longo do ano, tendo passado de 44% no 1º período, para 56% no 3º período.</p>

DEPARTAMENTO	9º ANO
Línguas	<p>Apesar da diversidade de estratégias implementadas, a grave falta de assiduidade de 4 alunos, a assiduidade irregular de outros, a falta de responsabilidade e empenho no cumprimento das tarefas, faltas a momentos formais de avaliação e a aulas de apoio e aulas de reforço comprometeram a aquisição das aprendizagens essenciais.</p>
Matemática e Ciências Experimentais	<p>Na disciplina de Ciências Naturais a taxa de insucesso é 8,6% superior à meta proposta, o que corresponde a 6 níveis inferiores a três num total de 19 alunos. Quatro destes alunos apresentaram uma elevada falta de assiduidade, tendo ficado retidos por faltas. Os outros dois alunos apresentaram uma assiduidade irregular, falta de pontualidade e pouco empenho nas tarefas propostas dentro e fora da sala de aula. No que se refere aos níveis 4 e 5 não foi possível alcançar a meta, sendo a diferença de apenas 1,95%. Tal facto justifica-se pelas dificuldades detetadas logo no 1º período. Apesar de os alunos terem usufruído, ao longo do ano letivo, uma professora coadjuvante de Físico-Química, em sala de aula, uma vez por semana, poderem esclarecer dúvidas individualizadas e terem um ensino mais personalizado, os alunos revelaram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - falta de assiduidade por parte de alguns alunos; - dificuldade na análise e interpretação de enunciados diversos (textos, gráficos, tabelas, imagens);

	<ul style="list-style-type: none"> - dificuldade a nível do raciocínio lógico matemático; - falta de atenção/concentração, de alguns alunos, e pouco empenho em superar algumas dificuldades sentidas, através da realização de propostas de trabalho dentro e fora da sala de aula; - dificuldade ao nível da expressão escrita; - dificuldade em compreender e relacionar conceitos; - pouca autonomia e dificuldade na transferência de conhecimentos para novas situações; - Interesses divergentes dos escolares; - Interação entre pares conflituosa. <p>No que diz respeito à taxa de insucesso, o valor alcançado superou a meta estabelecida em 2%. Relativamente aos níveis ≥ 4 o valor alcançado ficou aquém da meta em 11%. Esta diferença prende-se com o que já foi identificado no primeiro período, como problema/dificuldade. Os alunos que constituem esta turma têm poucos hábitos de trabalho, métodos de estudo pouco eficazes e são pouco ambiciosos nos seus resultados escolares.</p>
Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade fraca de alguns alunos. - Falta de organização dos materiais e na metodologia de trabalho. - Ausência do material adequado às tarefas a executar. - Comportamento perturbador e inadequado na sala de aula.
Ciências Sociais e Humanas	<p>Na disciplina de História, o desvio negativo de 19% entre a meta definida para a taxa de sucesso e o valor alcançado justifica-se pela elevada falta de assiduidade dos 4 alunos que obtiveram nível inferior a três. O desvio de 19% na taxa da qualidade do sucesso prende-se com as dificuldades sentidas pelos alunos nos domínios do Tratamento da informação/utilização das fontes e da Compreensão história que, aliadas à falta de um estudo sistemático, inviabilizaram o cumprimento desta meta. Contudo, e apesar das dificuldades descritas, ressalva-se que houve uma evolução positiva deste indicador, tendo passado de 22% no primeiro período, para 26% no 3º período.</p> <p>No caso de geografia, o desvio negativo de 14% entre a meta definida para a taxa de sucesso e o valor alcançado justifica-se pela elevada falta de assiduidade e de empenho por parte de três elementos da turma.</p>

DEPARTAMENTO		10º ANO
Línguas	<p>Apesar da diversidade de estratégias implementadas, a grave falta de assiduidade de vários alunos, especialmente no 10ºB, mas também no 10ºA, a falta de responsabilidade e empenho no cumprimento das tarefas, faltas a momentos formais de avaliação e a aulas de apoio, comprometeram a aquisição das aprendizagens essenciais.</p>	
Matemática e Ciências Experimentais	<p>As dificuldades que os alunos apresentaram nesta disciplina, relacionam-se com o facto de o nível de exigência ser muito acentuado, implicando por parte dos alunos um estudo sistemático/contínuo, para que o conhecimento seja consolidado.</p> <p>As principais dificuldades reveladas estão relacionadas com diversos aspetos, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da informação sob diversas formas, concretamente, textos, tabelas de dados, gráficos e outros; - Reflexão sobre a informação fornecida; - Relacionar dados; - Aplicar conhecimentos a novas situações; - Elaboração de respostas longas, concretamente em questões abertas. <p>É de enfatizar, que a dificuldade na elaboração de respostas longas ficou plasmada nos fracos resultados obtidos no Domínio 3, Comunicação em Ciência.</p> <p>Alguns alunos, face à vontade em mudarem de curso, abandonaram a disciplina, revelando pouco empenho ao longo do 3º período. Globalmente, não</p>	

	desenvolverem um trabalho contínuo, sistemático e autónomo, como a complexidade do programa exige e adotaram uma atitude pouco concentrada e empenhada na sala de aula, bem como falta de assiduidade às aulas de Reforço Educativo. As dificuldades que os alunos apresentaram relacionaram-se com o facto de o nível de exigência ser muito grande na disciplina, tem muitos conteúdos, é muito extensa, envolve muito cálculo matemático, muita interpretação de texto, outro problema dos alunos, portanto esta disciplina engloba tanta coisa que para eles é difícil, fora os conteúdos específicos que são complicados para este nível de lecionação. Os alunos têm de saber interpretar textos, que saber ler, que saber redigir respostas curtas, que saber ir de encontro exatamente ao que é pedido. De uma maneira geral, os alunos empenharam-se pouco, nota-se que cada vez têm menos interesse por esta disciplina, que é uma disciplina que está a ser conotada como muito difícil, portanto, à partida, os alunos também já vão um bocadinho receosos para a própria disciplina. Com tudo isto, não desenvolveram um trabalho continuado, sistemático e autónomo, como a complexidade e a extensão do programa exige e adotaram uma atitude pouco concentrada e empenhada na sala de aula. Para além das estratégias implementadas em sala de aula, a assessoria foi uma mais-valia. As professoras, apoiaram o grupo de alunos com mais dificuldades de aprendizagem, visando a melhoria da qualidade dos conhecimentos adquiridos por todos, quer nas aulas teóricas quer nas aulas práticas.
Expressões	As duas negativas existentes no 10º ano são de dois alunos com percursos diferentes. Um deles compareceu apenas a uma aula de Educação Física ao longo deste período, sem justificação de falta, acabando por ser retido pela mesma razão. O outro aluno, que já tinha a nota de 9 valores no 2º período, acabou por manter a mesma nota neste período, uma vez que não compareceu a qualquer aula, mas com razões médicas validadas. Relativamente ao desvio entre a meta e o valor alcançado no que se refere à qualidade do ensino, prende-se muito pela assiduidade irregular de alguns alunos, falta de empenho e falta de cumprimento de alguns elementos de avaliação que condicionam logo a nota.
Ciências Sociais e Humanas	A Turma do 10º B – Línguas e Humanidades - era composta por um grupo significativo de alunos que desde o 1º período manifestaram interesse em mudar para cursos do ensino profissional. Uma vez que apenas dois alunos obtiveram vaga, os outros desligaram do percurso escolar e desinteressaram-se completamente dos afazeres e responsabilidades escolares. O desvio negativo, em História, entre a meta proposta (6%) e o valor alcançado (10%), deve-se sobretudo ao facto de os alunos terem como principal motivação a mudança para um curso profissional, o que comprometeu o seu empenho e se repercutiu na falta de estudo e na não realização dos trabalhos propostos. Em relação à taxa da qualidade de sucesso, apesar de existir um desvio negativo de 19% em relação à meta proposta, o que se justifica sobretudo pelas dificuldades sentidas a nível dos domínios do Tratamento da Informação/ utilização das fontes e da Compreensão histórica, ressalva-se a melhoria deste indicador ao longo do ano letivo, tendo passado de 25%, no 1º período, para 29% no 3º período.

DEPARTAMENTO		11º ANO
Línguas	Na disciplina de Português, e apesar da diversidade de estratégias implementadas, a falta de responsabilidade, empenho, esforço, persistência e autonomia no cumprimento das tarefas propostas/ requeridas comprometeram a aquisição das aprendizagens essenciais. Estas alunas, apesar do contínuo feedback da professora, não realizaram processo de autorregulação, revisão e melhoria do trabalho desenvolvido. Manteve-se a ausência de hábitos de leitura e de métodos de trabalho em casa, autonomamente, não evidenciando qualquer progressão/	

	regularidade relativamente aos registos realizados nos diversos momentos de avaliação (formal, informal, formativa). A falta de curiosidade pelas aprendizagens, de aspirações culturais e de espírito crítico manteve-se e/ ou agravou-se ao longo do ano.
Matemática e Ciências Experimentais	As alunas apresentam muitas dificuldades no desenvolvimento de um trabalho autónomo. Revelam muitas lacunas de compreensão e interpretação de diversos documentos o que as impediu de obter classificações iguais ou superiores a 14 valores. O indicador taxa de classificações ≥ 14 não foi atingido. Alunas pouco autónomas e com falta de ritmo de trabalho, foram fortemente penalizadas com as contrariedades do ensino nestes últimos anos. Tiveram de ser trabalhadas competências básicas e fundamentais, que já deveriam estar consolidadas neste nível de ensino. Foram feitas recuperações de aprendizagens, mesmo as mais elementares, o que possibilitou às alunas finalizarem a disciplina com sucesso, mas ainda com muitas fragilidades nas suas aprendizagens, pelo que o indicador referido não foi atingido. A meta definida para a taxa de classificações superiores ou iguais a 14 não foi alcançada, devido à falta de estudo e empenho de forma contínua, conforme foi referido no final do primeiro período. Ao longo do ano, verificou-se uma melhoria deste aspeto. Contudo, não foi suficiente para se atingir as classificações referidas.
Expressões	Metas atingidas
Ciências Sociais e Humanas	

DEPARTAMENTO	12º ANO
Línguas	Apesar da diversidade de estratégias implementadas, a ausência de responsabilidade e empenho na realização das tarefas, o incumprimento das apresentações orais (duplicou no 12º B relativamente ao período anterior) e as faltas às aulas de apoio, comprometeram a aquisição das aprendizagens essenciais.
Matemática e Ciências Experimentais	No que concerne à meta do insucesso a mesma foi atingida, sendo de 0% o desvio obtido. Relativamente à qualidade do sucesso a mesma ficou bastante longe da meta estipulada (100%), sendo esta demasiado ambiciosa para a generalidade dos alunos constituintes da turma. O desvio obtido foi de -45%, tendo contribuído para este resultado a falta de empenho de alguns alunos, a ausência de um estudo sistemático, no sentido de facilitar a consolidação do conhecimento, bem como a manutenção das dificuldades, da maioria dos alunos, na elaboração de respostas longas, concretamente de questões abertas, cuja avaliação é plasmada no Domínio 3, Comunicação em Ciência. A meta definida para a taxa de classificações superiores ou iguais a 14 não foi alcançada, devido à falta de estudo e empenho de forma contínua, conforme foi referido no final do primeiro período. Ao longo do ano, verificou-se uma melhoria deste aspeto. Contudo, não foi suficiente para se atingir as classificações referidas.
Expressões	Uma aluna com classificação de 13 valores porque não entregou as tarefas solicitadas e não realizou as aulas de Patinagem. A outra aluna continuou pouco empenhada, não conseguindo atingir um patamar superior de desempenho que resultasse numa nota superior.
Ciências Sociais e Humanas	Na disciplina de História e relativamente à taxa da qualidade de sucesso, há um desvio negativo de 34% em relação à meta proposta. Este desvio prende-se sobretudo com algumas dificuldades sentidas nos domínios do Tratamento da informação/utilização das fontes e da Compreensão histórica. Não obstante, os resultados deste indicador mantiveram-se longo do ano letivo. A maioria dos alunos só compareceriam ao Reforço antes dos testes e as alunas que se propuseram a exame eram mais constantes na frequência do Reforço.

5.1.2. ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Externa

A. ENSINO BÁSICO

Na 1ª fase, 13 alunos realizaram as provas finais de 9º ano, dos quais 6 eram autopropostos. Na disciplina de Português, os resultados foram os seguintes:

Nível 1	1 aluno
Nível 2	7 alunos
Nível 3	4 alunos
Nível 4	0
Nível 5	1 aluno

Na disciplina de Matemática, os resultados foram os seguintes:

Nível 1	7 alunos
Nível 2	4 alunos
Nível 3	1 aluno
Nível 4	0
Nível 5	1 aluno

Dos 6 alunos autopropostos, 2 concluíram o 3º ciclo. Na 2ª fase, os 3 alunos autopropostos obtiveram aprovação e concluíram o 9º ano.

EXAME NACIONAL - MATEMÁTICA – 9º ANO (1ª fase, alunos internos)													
Ano letivo	Nº total de níveis							Taxa de sucesso			Classificação média		
	5	4	3	2	1	Faltas	Nº provas	ESSPC	Nacional	Diferença entre o valor alcançado na ESSPC e a nível nacional	ESSPC	Nacional	Diferença entre o valor alcançado na ESSPC e a nível nacional
2015/16	2	6	12	10	10	0	40	43,90%	47,00%	-3,10%	2,5	3	-0,5
2016/17	0	1	4	11	11	1	27	18,52%	68,00%	-49,48%	1,41	3,1	-1,69
2017/18	0	0	0	3	6	0	9	0,00%	45,31%	-45,31%	1,78	2,53	-0,75
2018/19	0	1	3	4	2	0	10	40,00%	60,00%	-20,00%	2,3	3,2	-0,9
2021/22	1	0	1	4	7	1	13	15,38%		15,38%	1,77		1,77
EXAME NACIONAL - Português – 9º ANO (1ª fase, alunos internos)													
2015/16	0	2	15	23	0	0	40	42,32%	57,00%	-14,68%	2,48	3,3	-0,82
2016/17	0	3	13	10	1	1	27	59,26%	58,00%	1,26%	2,63	3,3	-0,67
2017/18	0	4	4	1	0	0	9	88,89%	86,22%	2,67%	3,14	3,35	-0,21
2018/19	0	3	7	0	0	0	10	100,00%	96,00%	4,00%	3,3	3,4	-0,1
2021/22	1	0	4	7	1	1	13	38,46%		38,46%	2,46		2,46

EXAMES NACIONAIS (alunos internos – 1ª fase)							
Disciplina	Ano letivo	Exame				Classificações	Diferença CIF e exame
		Nº Provas	Classificação Média		Desvio		
			ESSPC	Nacional		Média CIF	
Matem A 635	2013-14	30	6,5	9,2	-27	12,5	6
	2014-15	31	8,3	12	-3,7	13,1	4,7
	2015-16	21	6,4	11,2	-4,8	13	6,6
	2016-17	27	6,5	11,5	-5	13,5	7
	2017-18	11	6,4	10,9	-4,5	11,9	5,5
	2018-19	36	6,9	11,5	-4,6	13,1	6,2
	2019-20	11	14,7	13,3	1,4	15,1	0,4
	2020-21	5	7,1	10,6	-3,5	16,2	9,1
	2021-22	6	11,8	11,9	-0,1	16,5	4,7
Português 639	2013-14	52	10,5	11,6	-1,1	12,7	2,2
	2014-15	45	10,2	11	-0,8	13,4	3,2
	2015-16	42	10,5	10,8	-0,3	12,6	2,1
	2016-17	50	9,2	11,1	-1,9	13,1	3,9
	2017-18	34	10,8	11	-0,2	13,8	2,3
	2018-19	60	10,6	11,8	-1,2	12,7	2
	2019-20	12	14,3	12	2,3	11,8	-2,5
	2020-21	4	12,7	12	0,7	13	0,3
	2021-22	17	11,9	10,9	1	11,3	-0,6

Nas Provas de Aferição de 8º ano, realizaram as provas de Português e História/Geografia 15 alunos. Na prova de Educação Física, compareceram 16 alunos.

Da análise do Relatório Externo das Provas de Aferição (REPA), verificou-se que, em Português, os alunos tiveram mais dificuldades nos domínios da Leitura, Educação Literária e Escrita. Os docentes irão continuar a diversificar as atividades a trabalhar nestas áreas, de modo a tentar colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos. O trabalho produzido nos domínios da Oralidade e da Gramática foi positivo.

Relativamente à Prova de Aferição de Educação Física, verificou-se que os resultados dos alunos estão acima da média nacional em três dos conteúdos avaliados (Atletismo, Desportos Coletivos e Atividades Rítmicas Expressivas) e ligeiramente abaixo dos resultados a nível nacional, nos restantes dois conteúdos (Ginástica e Aptidão Física). No desempenho relativo ao domínio cognitivo, a escola esteve, nos três parâmetros Conhecer/Reproduzir, Aplicar/ Interpretar e Raciocinar/ Criar, dentro dos valores da média nacional, destacando-se o resultado obtido no parâmetro Raciocinar/Criar (58%) em que se verificou um desempenho acima da média nacional. O subdepartamento disciplinar considera os resultados satisfatórios tendo em conta as condições vividas nos últimos dois anos, o facto de se referirem apenas a uma turma e a agravante dos alunos terem poucos hábitos de atividade física fora da escola.

Considera, ainda, que se deverá dar mais relevo às áreas em que os resultados não atingiram a média nacional, como estratégia para obtenção de uma possível melhoria.

Da análise dos resultados obtidos em História resulta a constatação que os resultados da nossa escola estão, em quase todos os parâmetros, abaixo das metas nacionais. Em mais de metade dos parâmetros a diferença excede os dez pontos ou mais. O único parâmetro em que há uma convergência de resultados é o último que aborda a ordenação cronológica. Neste, a média do “conseguiu” está duas décimas acima da nacional, a média do “não conseguiu” é superior em um ponto percentual e as médias dos outros dois itens (“conseguiu mas” e “revelou dificuldade”) são iguais à nacional. A maioria dos conteúdos de História das provas de aferição abordava temas lecionados durante o ano letivo anterior, conseqüentemente durante o confinamento. Embora, no início do ano tenha havido recuperação de conhecimentos, nem sempre os alunos os consolidaram devidamente. As provas apresentam um modelo de teste a que a maioria dos alunos não está habituado e o tipo de critérios de classificação, apresenta um excessivo rigor, diferente dos utilizados nos Exames Nacionais (caso da pergunta de desenvolvimento de História). Por falta de tempo e, devido também aos constrangimentos da pandemia, o conteúdo do século XIX só foi abordado em aula, de forma superficial. Acresce o facto de os alunos saberem que a prova não tem conseqüências para a avaliação final e ser de carácter facultativa. Por tudo isto se entende que, esta prova, não representa com rigor as verdadeiras aprendizagens dos alunos.

Da análise do relatório de Geografia, constatou-se que os resultados da nossa escola estão, em quase todos os parâmetros, abaixo das metas nacionais. O único parâmetro que se aproxima dos resultados nacionais é aquele que diz respeito ao “Meio Natural”, onde a categoria de desempenho (“C- aluno respondeu e acordo com o esperado...”) dos alunos se situou nos 46,7% (apesar de ainda se encontrar aquém do resultado nacional, cuja percentagem foi de 69%). As provas apresentam um modelo de teste a que a maioria dos alunos não está habituado e o tipo de critérios de classificação apresentava um rigor excessivo. Acresce o facto de os alunos saberem que a prova não tem conseqüências para a avaliação final e ser de carácter facultativa. Por tudo isto se entende que, esta prova, não representa com rigor as verdadeiras aprendizagens dos alunos.

B. ENSINO SECUNDÁRIO (1ªFASE)

Prova Disciplina	ANO LETIVO	Internos	Exame Md ESSPC	CIF ESSPC (Md)	CIF - EX	Md nacional Exame	Exame ESSPC - Nacional	Taxa de reprovação após exame(%)
Biologia e Geologia 702	2013/2014	30	9,9	13,7	3,8	11,0	-1,1	10,0
	2014/2015	24	6,3	13,1	6,8	8,9	-2,6	16,7
	2015/2016	25	7,4	13,8	6,5	10,1	-2,7	12,0
	2016/2017	15	6,0	12,3	6,3	10,3	-4,3	46,7
	2017/2018	34	9,2	14,1	4,9	10,9	-1,7	2,9
	2018/2019	21	8,7	13,4	4,7	10,7	-2	19
	2019/2020	9	13,4	13,2	-0,2	14	-0,6	
	2020/2021	12	10,4	13,7	3,3	12	-1,6	
	2021/2022	2	7,4	12	4,6	10,8	-3,4	
Filosofia 714	2013/2014	6	8,7	12,2	3,5	10,3	-1,6	0
	2014/2015	21	7,2	13,7	6,5	10,8	-3,6	9,5
	2015/2016	17	7,1	13,2	6,1	10,7	-3,6	11,8
	2016/2017	23	9,1	14,8	5,7	10,7	-1,6	8,7
	2017/2018	19	8,6	13	4,4	11,1	-2,5	0
	2018/2019	11	7,2	12,4	5,2	9,8	-2,6	18,2
	2019/2020	3	11,1	15	3,9	13	-1,9	
	2020/2021	3	11,7	15	3,3	12,2	-0,5	
	2021/2022	2	6,6	13,5	6,9	11,1	-4,5	
Física e Química A 715	2013/2014	39	6,5	13,3	6,8	9,2	-2,7	23,1
	2014/2015	23	6,5	12,8	6,3	9,9	-3,4	26,1
	2015/2016	20	9,1	13,9	4,8	11,1	-2,0	15,0
	2016/2017	6	8,1	13,5	5,4	9,9	-1,8	16,7
	2017/2018	27	9,3	13,6	4,3	10,6	-1,3	18,5
	2018/2019	18	7,5	13,3	5,8	10	-2,5	33,3
	2019/2020	7	11,7	13,4	1,7	13,2	-1,5	
	2020/2021	6	8,9	15	6,1	9,8	-0,9	
Francês 517	2013/2014	13	10,1	13,7	3,6	12,3	-2,2	7,7
	2014/2015	11	10,7	13,9	2,2	13,0	-1,3	0
	2016/2017	18	10,4	14,2	3,8	11,8	-1,4	5,6
	2017/2018	15	12,6	13,4	0,8	12	0,6	0
	2018/2019	9	8	13,4	5,4	11,3	-3,3	0
	2019/2020	0						
	2020/2021	3	15,2	16,3	1,1	14,9	0,3	
	2021/2022	1	15,4	19	3,6	14,5	0,9	
História A 623	2013/2014	14	6,4	12,9	6,5	9,9	-3,5	28,6
	2014/2015	18	8,5	11,9	3,4	10,7	-2,2	16,7
	2015/2016	15	8,9	14,1	5,2	9,5	-0,6	6,7
	2016/2017	22	8,0	13,5	5,5	10,3	-2,3	18,2
	2017/2018	21	6,5	14,3	7,9	9,5	-3	28,6
	2018/2019	27	8,1	13,5	5,4	10,4	-2,3	11,1
	2019/2020	6	13,5	14,5	1	13,4	0,1	

	2020/2021	7	13,4	16,7	3,3	12,5	0,5	
	2021/2022	3	12,8	14	1,2	12,3	0,5	
Literatura Portuguesa 734	2013/2014	10	8,8	12,4	3,6	11,8	- 3,0	0
	2014/2015	4	12,4	15,0	2,6	10,5	+ 1,9	0
	2016/2017	8	13	15,1	2,1	11,0	+ 2,0	0
	2017/2018	9	9,1	12,8	3,7	10,3	-1,2	11
Matemática A 635	2013/2014	30	6,5	12,5	6,0	9,2	- 2,7	43,3
	2014/2015	31	8,3	13,1	4,7	12,0	- 3,7	22,6
	2015/2016	21	6,4	13,0	6,6	11,2	- 4,8	28,6
	2016/2017	27	6,5	13,5	7,0	11,5	- 5,0	18,5
	2017/2018	11	6,4	11,9	5,5	10,9	-4,5	45,5
	2018/2019	36	6,9	13,1	6,2	11,5	-4,6	33,3
	2019/2020	11	14,7	15,1	0,4	13,3	1,4	
	2020/2021	5	7,1	16,2	9,1	10,6	-3,5	
	2021/2022	6	11,8	16,5	4,7	11,9	-0,1	
Português 639	2013/2014	52	10,5	12,7	2,2	11,6	- 1,1	7,7
	2014/2015	45	10,2	13,4	3,2	11,0	- 0,8	8,9
	2015/2016	42	10,5	12,6	2,1	10,8	- 0,3	14,3
	2016/2017	50	9,2	13,1	3,9	11,1	- 1,9	10,0
	2017/2018	34	10,8	13,8	2,3	11	-0,2	5,9
	2018/2019	60	10,6	12,7	2,1	11,8	-1,2	5
	2019/2020	12	14,3	11,8	-2,5	12	2,3	
	2020/2021	4	12,7	13	0,3	12	0,7	
		2021/2022	17	11,9	11,3	-0,6	10,9	1
Geografia A 719	2014/2015	5	9,9	12,0	2,1	11,2	- 1,3	0
	2015/2016	20	9,7	12,8	3,1	11,3	- 1,6	10,0
	2017/2018	7	11,2	12,6	1,4	11,6	-0,4	0
	2018/2019	12	9,9	12,4	2,6	10,3	-0,4	16,7
	2019/2020	1	13,7	13	-0,7	13,6	0,1	
	2020/2021	3	10,7	11,7	1	10,7	0	
MACS 835	2014/2015	4	9,3	14,	-5,3	12,3	- 3,0	0
	2015/2016	17	8,8	14,3	- 5,5	11,4	- 2,6	5,9
	2017/2018	7	9,1	15,7	-6,6	10,2	-1,1	0
	2018/2019	11	8,7	16,3	-7,6	11	-2,3	9,1
HCA 724	2014/2015	5	4,9	14,0	- 9,1	9,6	- 4,7	20,0
GD A 708	2014/2015	4	11,9	14,0	- 2,1	12,2	- 0,3	0
Desenho 706	2015/2016	4	13,8	14,5	- 0,7	12,8	+ 1	0

C. ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES APRESENTADA NO CONSELHO PEDAGÓGICO

Foi feita, no Conselho Pedagógico de 30 de junho 2022, a análise dos resultados do ensino básico e do ensino secundário (cursos científico-humanísticos) pelos respetivos Coordenadores de Departamento que apresentaram uma reflexão sobre os resultados constatando-se que, no 3º ciclo, a taxa de aprovação foi diretamente afetada pela falta de assiduidade ou por assiduidade irregular (dos 18 alunos que não transitaram, seis ficaram retidos por excesso de faltas), enquanto no ensino secundário, no 10º ano, o alto insucesso prendeu-se com a vontade de alterar o percurso formativo e, igualmente, assiduidade irregular.

Assim, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas, foi referido que «, no ensino básico, 7º e 9º anos, a disciplina de Geografia continuou a registar-se um diferencial negativo (7% e 14%, respetivamente) em relação à meta definida (16%). No 9º ano, a taxa de insucesso diminuiu de 26% para 16% face aos períodos anteriores, mantendo-se, no entanto, superior à meta definida (2%). Relativamente à turma do 8º ano, a meta definida (27%) continuou a ser largamente atingida, verificando-se apenas 6% de insucesso. É de referir que estes 6% correspondem apenas a um aluno, num universo de dezasseis alunos avaliados, que obteve nível inferior a três. No entanto, as metas previstas no parâmetro qualidade de sucesso foram atingidas em relação às turmas do 7º e 8º anos. No ensino secundário e em relação à turma de 10º ano, não obstante o facto dos resultados do insucesso estarem ainda aquém dos resultados esperados, face à meta estabelecida (17%), verificou-se uma ligeira melhoria em relação ao 2º período, quer relativamente à taxa de insucesso, quer em relação à qualidade de sucesso. As fundamentações de tais resultados continuam a estar relacionadas com as diversas fragilidades inerentes à maioria dos alunos da turma do 10º B. Relativamente ao 11º ano, quer a taxa de insucesso, quer a qualidade de sucesso, ultrapassou largamente as metas estabelecidas. No 12º ano, constatarem-se melhorias em relação aos períodos anteriores, tendo-se verificado 100% de sucesso. No entanto a qualidade de sucesso manteve-se nos 0%, ou seja, na turma do 12º B, não se registaram classificações superiores a treze valores. Em relação à disciplina de História, no Ensino Básico, constata-se que, no 7º ano, houve uma melhoria dos resultados, tanto na taxa de insucesso como na taxa de qualidade do sucesso, ao longo do ano letivo, tendo os resultados, nestes dois domínios, superado as metas definidas. No 8º ano, a taxa de insucesso mantém-se nos 6% e é superior à meta definida de 0%. De ressaltar que estes 6% correspondem apenas a um aluno, num universo de dezasseis alunos avaliados, que obteve nível inferior a três e que, apesar de todas as estratégias implementadas pela docente, demonstrou total falta de interesse e de empenho, não cumprindo, sistematicamente, com os trabalhos propostos. A taxa da qualidade de sucesso neste ano de escolaridade melhorou ao longo do ano letivo, tendo passado de 44% no primeiro período, para 56% no 3º período, mantendo-se, contudo, inferior à meta definida para este domínio (78%), na medida em que os alunos ainda evidenciaram algumas dificuldades nos domínios do Tratamento da informação/utilização das fontes e da Compreensão histórica. No 9º Ano, a taxa de insucesso diminuiu de 32% para 21%, mantendo-se, no entanto, superior à meta definida de 2%. O desvio negativo de 19% entre a meta definida para a taxa de insucesso e o valor alcançado justifica-se pela elevada falta de assiduidade dos quatro alunos que obtiveram nível inferior a três. O desvio de 19% na taxa da qualidade do sucesso prende-se com as dificuldades sentidas pelos alunos nos domínios do Tratamento da

informação/utilização das fontes e da Compreensão histórica que, aliadas à falta de um estudo sistemático, inviabilizaram o cumprimento desta meta. Em relação ao ensino secundário, no 10º ano (10º B), o desvio negativo entre a meta proposta para a taxa de insucesso (6%) e o valor alcançado (10%), deve-se sobretudo ao facto dos dois alunos que obtiveram classificação inferior a dez valores terem como principal motivação a mudança para um curso profissional, o que comprometeu o seu empenho e se repercutiu na falta de estudo e na não realização dos trabalhos propostos. Em relação à taxa da qualidade de sucesso, apesar de existir um desvio negativo de 19% em relação à meta proposta, o que se justifica sobretudo pelas dificuldades sentidas a nível dos domínios do Tratamento da Informação/ utilização das fontes e da Compreensão histórica, ressalva-se a melhoria deste indicador ao longo do ano letivo, tendo passado de 25%, no 1º período, para 29% no 3º período. Em relação ao 11º ano, a taxa de insucesso é nula e a taxa de qualidade de sucesso manteve-se nos 50%, sendo superior à meta definida de 40%. No 12º ano, a taxa de insucesso foi nula. Relativamente à taxa da qualidade de sucesso, há um desvio negativo de 34% em relação à meta proposta. Este desvio prende-se sobretudo com algumas dificuldades sentidas nos domínios do Tratamento da informação/utilização das fontes e da Compreensão histórica. Não obstante, os resultados deste indicador mantiveram-se ao longo do ano letivo. De referir ainda, que os resultados menos satisfatórios obtidos na disciplina de História pelos alunos das turmas do 8º, 9º e 10º anos, não se verificam apenas nesta disciplina, mas são transversais a todas as disciplinas. No que diz respeito ao subdepartamento de Filosofia verifica-se que o único desvio negativo significativo relativamente às taxas de sucesso e de qualidade do sucesso acontece no 10º ano/Filosofia. Esta situação decorre do facto de a Turma do 10º B (Línguas e Humanidades) ser composta por um grupo significativo de alunos (cerca de um terço) que desde o 1º período manifestaram interesse em mudar para cursos do ensino profissional. Uma vez que apenas dois alunos obtiveram vaga, os outros desligaram-se progressivamente do percurso escolar e desinteressaram-se completamente dos afazeres e das responsabilidades escolares. Assim, apesar da diversidade de estratégias e metodologias não foi possível atingir a meta de insucesso de 7%, tendo a mesma ficado nos 33% o que traduz uma melhoria insignificante em relação ao primeiro período (35%). Nos casos de Filosofia/11º ano e Psicologia B/12º ano, a taxa de sucesso é de 100%, pelo que as metas foram plenamente alcançadas. Quanto à qualidade do sucesso, embora as metas não tenham sido alcançadas (marginalmente no caso do 12º ano) verifica-se uma progressão no decurso do ano letivo, uma vez que, o terceiro período regista a taxa mais elevada comparativamente com os períodos anteriores.»

No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais foi referido o seguinte: « No 7º ano apenas a taxa de insucesso na disciplina de TIC não foi atingida, (aluna com excesso de faltas injustificadas), enquanto no 8º ano nessa mesma disciplina as metas não foram atingidas e na de Matemática não se atingiu a meta do insucesso. O insucesso a TIC deve-se à falta de assiduidade e à não realização das tarefas propostas. De referir também que a um aluno foi proposta a realização das atividades de recuperação das aprendizagens e este não as realizou. Na disciplina de Matemática, dos oito alunos que obtiveram nível inferior a três, três alunos recusaram realizar qualquer tarefa e os restantes cinco alunos tinham muitas dificuldades e não frequentaram as aulas de apoio que lhes foram propostas. No 9º ano, as metas não foram atingidas na sua globalidade. Apenas a meta do insucesso foi atingida a Matemática. Tais resultados devem-se à elevada falta de assiduidade ou assiduidade irregular, o pouco empenho

na aplicação dos conhecimentos nas tarefas propostas, a falta de pré-requisitos e a ausência de reforço e consolidação das aprendizagens adquiridas. Os alunos que constituem esta turma têm poucos hábitos de trabalho, métodos de estudo pouco eficazes e são pouco ambiciosos nos seus resultados escolares. Constatou-se ainda que existem interesses divergentes aos escolares e a interação entre pares é muito conflituosa. No 10º ano, apenas foram atingidas as metas na disciplina de Matemática. Alguns alunos, face à vontade em mudarem de curso, abandonaram o estudo, revelando pouco empenho ao longo do 3º período, além de duas alunas que ingressaram a turma tardiamente e um aluno que pretende emigrar. Globalmente não desenvolveram um trabalho contínuo, sistemático e autónomo, como a complexidade dos programas exigem, e adotaram uma atitude pouco concentrada e empenhada na sala de aula, bem como falta de assiduidade às aulas de Reforço. Em relação ao 11º ano, as metas da qualidade de sucesso não foram atingidas, devido à existência de muitas dificuldades de determinadas alunas, que não realizam um trabalho autónomo contínuo para ajudar na recuperação das dificuldades, tiveram de ser trabalhadas competências básicas e fundamentais, que já deveriam estar consolidadas neste nível de ensino. Foram feitas recuperações de aprendizagens, mesmo as mais elementares, o que possibilitou às alunas finalizarem a disciplina com sucesso, mas ainda com muitas fragilidades nas suas aprendizagens. Quanto ao 12º ano, na qualidade de sucesso as metas não foram atingidas, devido à falta de estudo sistemático e contínuo para a consolidação das aprendizagens realizadas e a falta de empenho de alguns alunos.»

No Departamento de Expressões foi referido que, «relativamente ao ensino básico e secundário, a meta de insucesso, na disciplina de Educação Física (EF) não foi atingida, no 9º ano e 10º B. Nas disciplinas de Educação Visual (EV) e Oficina de Artes (OA) a meta do insucesso não foi atingida no 8º e 9º anos. No que se refere à qualidade do sucesso, a meta não foi atingida na disciplina de EF no 9º, 10º e 12º anos; EV e OA atingiram a meta em todos os anos. A disciplina de Cidadania & Desenvolvimento, no 7º ano, obteve 100% de sucesso e 74% na qualidade do sucesso. Os docentes referiram como principal motivo, para o desvio, a desmotivação, porque um elevado número de alunos pensou mudar de percurso escolar; a falta de assiduidade, inclusive da parte dos alunos da Educação Inclusiva que usufruem de Medidas Seletivas, a falta de material e a recusa no cumprimento de algumas tarefas. O grupo de EF referiu, também, que as metas definidas são muito elevadas e que apenas um ou dois alunos são suficientes para o seu não cumprimento. Os resultados dos alunos de Medidas Adicionais foram satisfatórios. A assiduidade irregular de alguns alunos dificultou o trabalho a desenvolver, dois alunos apresentaram atestado médico para justificar a ausência às atividades escolares, o que comprometeu o sucesso escolar.»

No Departamento de Línguas, foi referido que, «embora se tivesse registado uma evolução positiva, no 7º ano, as metas não foram atingidas, devido essencialmente a dificuldades/lacunas de aprendizagem anteriores, a dificuldades de concentração nas atividades letivas e ausência de material indispensável às aulas. No 8º ano, embora as metas sejam inadequadas a Português, não se verificaram desvios em relação quer à taxa de insucesso, quer à taxa de qualidade do sucesso. No 9º ano, nenhuma meta foi alcançada, sendo os desvios o resultado da grave falta de assiduidade de 4 alunos e de assiduidade irregular de outros, faltas a momentos formais de avaliação e faltas a aulas de apoio e reforço curricular. No 10º ano, só foram atingidas as metas

na disciplina de Francês Iniciação. Este insucesso deveu-se à grave falta de assiduidade, pretensão de mudança de percurso formativo e consequente falta de interesse, responsabilidade e empenho no cumprimento/execução das tarefas solicitadas, nomeadamente, da apresentação oral. No 11º ano, todas as metas foram atingidas, apesar de um pequeno desvio de 3% a Português, traduzido pela falta de autorregulação, revisão e melhoria do trabalho desenvolvido, à ausência de hábitos de leitura e de métodos de trabalho e à falta de curiosidade, aspirações culturais e espírito crítico. Relativamente ao 12º ano e apesar da diversidade das estratégias implementadas, a ausência de responsabilidade e empenho na realização das tarefas, o incumprimento das apresentações orais e a falta às aulas de apoio/reforço curricular inviabilizaram o desenvolvimento e consolidação/aquisição das aprendizagens essenciais. O departamento considera que os resultados estão abaixo do investimento feito pelos docentes na implementação de estratégias diversificadas, na cuidada preparação das atividades letivas, na criação de inúmeros e variados instrumentos de avaliação, no retorno contínuo da situação escolar de cada aluno e na preparação de atividades de apoio dirigidas às dificuldades demonstradas pelos discentes, definidas em colaboração com os docentes responsáveis pelo apoio pedagógico acrescido ou pela antecipação e reforço das aprendizagens quando não lecionado pelo docente titular da turma. Por parte dos alunos subsistem comportamentos desajustados como a falta de concentração e empenho, falta de estudo e de sistematização de conhecimentos, agravados pela ausência ou fraco investimento na concretização das atividades de interação oral. Assim sendo, os professores constatarem que, de um modo geral, os alunos não cumprem grande parte dos deveres que se encontram explanados no artigo 85º do Regulamento Interno da escola, mas os docentes comprometem-se a desenvolver todos os esforços, para além das estratégias já enunciadas, para a melhoria dos resultados educativos e escolares. Foi ainda referido, como estratégia para a motivação para a interação oral, a apresentação, por outros alunos de turmas diferentes, do contrato de leitura e a continuação das aulas de reforço e assessorias nas turmas com um grande número de alunos ou com dificuldades comportamentais.»

D. ENSINO SECUNDÁRIO (2ªFASE)

Para a 2ª fase dos Exames Nacionais, houve 19 inscrições e os resultados foram os seguintes:

Código	Disciplina	Inscrições	Faltas	Média
702	Biologia e geologia	8	1	10,7
714	Filosofia	1	1	----
719	Geografia A	1	0	10
635	Matemática	6	0	6,4
639	Português	3	0	11,6

5.1.3. CURSOS PROFISSIONAIS

Ano letivo 2021/2022

CP	Nº alunos	Aproveitamento % Sucesso (Alunos com módulos todos concluídos)	Taxa de transição/conclusão UO (MISI)	Taxa de transição/conclusão Nacional (MISI)	Comportamento
TD1º	29	55,2	98,3	97,4	Suficiente
TAS 1º	16	69			Suficiente
TGPSI 1º	13	84,4			Bom
TAGD2º	19	68,5	100	98,5	Insuficiente
TAS 2º	11	72,7			Bom
TGPSI 2º	7	42,9			Bom
TAGD3º	17	100	100	72,5	Bom
TAS 3º	11	100			Bom
TDG 3º	8	100			Bom
<i>Profissional</i>	<i>131</i>	<i>77</i>	<i>99,2</i>	<i>89,8</i>	<i>Bom</i>

CURSO	Nº alunos no início do Curso	Nº alunos no início do ano letivo	Nº alunos no final do ano letivo	A.M.			E.F.			TRANSF.		
				19/20	20/21	21/22	19/20	20/21	21/22	19/20	20/21	21/22
TAS 1º	16	16	15			0			0			0
TGPSI 1º	14	14	12			0			1			1
TD 1º	30	30	29			1			0			0
TAS 2º	19	11	11		0	0		0	0		6	0
TAGD 2º	25	19	19		0	0		0	0		4	0
TGPSI 2º	10	7	7		1	0		0	0		1+	0
TAS 3º	16	12	11	1	0	1	1	0	0	1	0	0
TAGD 3º	22	17	17	0	0	0	1	0	0	1+	1	0
TDG 3º	12	9	8	1	0	0	0	0	0	1	0	1

5.1.4. ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Ano	Meta de sucesso: 67,3% % alunos com todos os módulos/UFCD concluídos(as)	Resultado obtido: 64,2%
1º Ano	<p>Departamento de Línguas: «Mantiveram-se os problemas elencados anteriormente. Para além disso, apesar de se terem realizado várias aulas de apoio (para recuperação das aprendizagens) em inglês (no TD1), nem todos os alunos compareceram. Também em inglês, regista-se que os alunos que têm módulos em atraso faltaram aos testes de recuperação. Inglês -Um aluno não se inscreveu para fazer o teste de recuperação. - Enorme falta de assiduidade aos momentos formais de avaliação (Português – TAS1)»</p> <p>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: «A assiduidade irregular de alguns alunos; cinco alunos com medidas seletivas; Alunos com falta de raciocínio lógico. A maioria dos alunos não se inscreveram nas épocas de recuperação. Devido ao facto das aulas de TIC (turma TD1) terem terminado em meados de junho e ser a última disciplina lecionada aos alunos, não foi possível realizar mais do que uma recuperação, tal como sucedido nos módulos 1 e 2. Saúde e HSCG: Assiduidade muito irregular por parte dos alunos que têm UFCDs em atraso, o que acentuou as suas dificuldades e comprometeu a concretização das tarefas. Hábitos e métodos de estudo e cumprimento de prazos.»</p> <p>Departamento de Expressões: «Há 5 alunos com módulos em atraso.» “A turma TD atingiu 100% de sucesso nas Modalidades Coletivas (MC). Nas restantes disciplinas da componente técnica, atingiu acima dos 90%. A disciplina de EM (componente científica) é onde se verifica o maior número de alunos com módulos em atraso (86% de sucesso), o que corresponde a quatro alunos com um módulo em atraso e um aluno com dois módulos. O motivo para estes resultados tem a ver com a falta de assiduidade de alguns alunos, a entrada tardia na turma de outro e o não cumprimento na entrega das tarefas solicitadas pela docente.”</p> <p>Departamento de Ciências Sociais e Humanas: «As estratégias serão globalmente mantidas e feitos reajustes necessários, de forma a incentivar o sucesso das aprendizagens.»</p>	
2º Ano	<p>Departamento de Línguas: «- fraco empenho; interesses divergentes dos escolares; - passividade e recusa de participação nas atividades, nomeadamente apresentações orais e, em alguns casos, nos testes de avaliação, que entregam em branco. - dificuldades de comunicação: expressão oral e escrita; - desinteresse na recuperação dos módulos em atrasos: os alunos não se inscreveram ou não se prepararam para as recuperações. - faltas às aulas de preparação para recuperação de módulos e faltas ao momento formal de recuperação.»</p> <p>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: «Na turma do TAS2, na disciplina de TIC, as alunas nunca se inscreveram nas épocas de recuperação. Saúde e GOSCS: a aluna com 1 UFCD em atraso do 1º ano, não entregou o trabalho de recuperação. Ausência de um trabalho individual e sistemático. Os alunos foram constantemente alertados para a necessidade de se empenharem mais no estudo e participação nas aulas com vista à melhoria dos resultados. Na turma TAS, somente 1 aluna tem módulos em atraso. Não se inscreveu para recuperação de módulos.»</p> <p>Departamento de Expressões: ----- “A turma TAGD2 atingiu 100% de sucesso a todas as disciplinas, à exceção da disciplina de Estudo do Movimento (EM) com 90% de sucesso”.</p>	

	Departamento de Ciências Sociais e Humanas: «As estratégias serão globalmente mantidas e feitos reajustes necessários, de forma a incentivar o sucesso das aprendizagens.»
3º Ano	Departamento de Línguas: 100% de sucesso Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: 100% de sucesso Departamento de Expressões: 100% de sucesso Departamento de Ciências Sociais e Humanas: «Não foram detetados casos de insucesso.» 100% de sucesso

5.1.5. QUADRO DE RESULTADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS – 3º ano

	<i>Nº alunos no final do Curso</i>	<i>Nº de alunos com todos os módulos concluídos</i>	<i>Nº de alunos com PAP concluída</i>	<i>Nº alunos que concluíram</i>	<i>% aprovação</i>
TAS 3º	11	11	11	11	100%
TAGD 3º	17	17	17	17	100%
TDG 3º	8	8	8	8	100%
TOTAL	36	36	36	36	100%

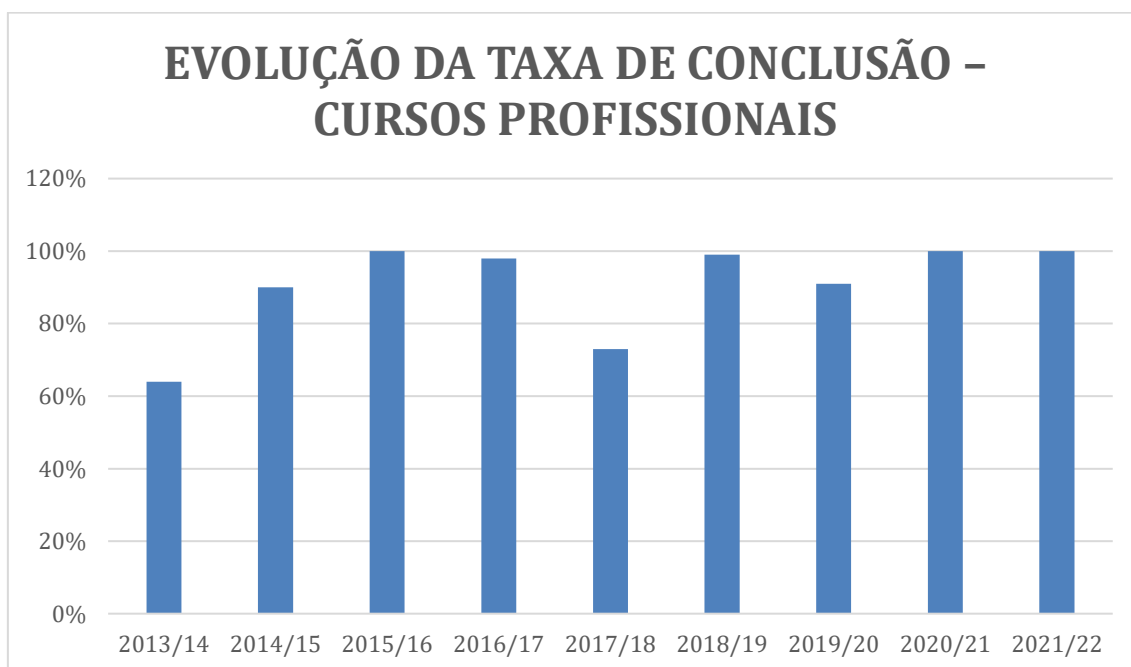


Gráfico nº1 – Evolução da taxa de conclusão dos cursos profissionais

Da leitura dos Relatórios de Direção de Curso, constata-se que, ao nível das suas competências, os Diretores de Curso cumpriram com facilidade as diferentes tarefas inerentes ao cargo. De salientar, ainda:

Pontos Fortes

- Articulação e interajuda dos Diretores de Curso, Coordenadora, Direção, Diretores de Turma;
- Colaboração e disponibilidade dos conselhos de turma;
- Parcerias de FCT;
- Taxa de conclusão.

Pontos críticos

- Alteração de documentos ao longo do ano letivo;
- Excesso de burocracia;
- Incumprimento na entrega de documentação e prazos;

Ações de melhoria

- Harmonização da informação;
- Maior responsabilização na entrega da documentação e cumprimento de prazos.

5.1.6. GARANTIA DE QUALIDADE (EQAVET)

Do primeiro processo de verificação de conformidade (29-05-2020), foi efetuada a seguinte avaliação:

Critério 1 – Planeamento – Alinhamento com o EQAVET avançado

Critério 2 – Implementação - Alinhamento com o EQAVET avançado

Critério 3 – Avaliação - Alinhamento com o EQAVET avançado

Critério 4 – Revisão - Alinhamento com o EQAVET iniciado

Critério 5 – Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta da EFP- Alinhamento com o EQAVET avançado

Critério 6 – Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP - Alinhamento com o EQAVET avançado

Avaliação global: “De uma maneira geral a escola encontra-se numa fase inicial da implementação do sistema de garantia da qualidade, mas o alinhamento com o quadro EQAVET parece existir. O operador manifesta conhecimento, envolvimento e capacidade para a implementação destes indicadores em prol de uma melhoria contínua do EFP.”

Conclusão: Atribuição, por 3 anos, do Selo de Conformidade EQAVET em 20-07-2020.

Em 25-07-2022, foi submetido à ANQEP, o 2º Relatório de Progresso Anual.

(<http://www.esspc.pt/escola/docum-orientadores.html>)

Indicadores de qualidade

Processos	Indicadores	Ciclos de Formação/Anos Letivos	Meta	Resultado apurado do operador	Resultado nacional	Desvio meta/operador	Desvio operador/nacional
PP.01 Planeamento da Formação	Ind.01.01-Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	100% 100% 100% 100% 100%	100% 100% 76% 100% 100%		- 24%	
	Ind.01.02-% de turmas obtidas face às planeadas	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	3-100% 3-100% 3-100% 3-100% 3-100%	100% 2- 66.6% 2- 66.6% 2- 66.6% 2- 66,6%		- 33,4% - 33,4% - 33,4%	
PP.02 Matrícula dos alunos	Ind.02.01- Procura dos cursos	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	60 47 50 48 48	59 47 50 51 60		- 1 + 3 +12	
	Ind.02.02- Nº alunos matriculados	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	72 72 72 72 72	59 47 50 45 57		- 13 - 25 - 22 - 27 - 15	
PP.03 Desenvolvimento do Plano de Oferta Formativa *Meta POCH **Fonte MISI ***Fonte Infoescolas	Ind.03.01 – Taxa de conclusão Alunos de 3º Ano	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	65%* 85%* 85%* 70%*	89.5%** 95.6%** 87,8%** 100% 100%	91,4%** 91,2%** 75,9%** 73.8 %** 72,5%	+ 30,6% + 2,8% + 15% + 30%	- 1,9% + 4,4% + 11,9% + 26,2% + 32,5%
	Ind.03.02 - Taxa de conclusão (percursos diretos)	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	59% 64% 80%	44%*** 74%*** 78%*** 85% 72%	57%*** 64%*** 66%***	+19% +21% -8%	-13% +10% +12%
	Ind.03.03 - Taxa de conclusão (após o tempo previsto)	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	4.7% 8,7% Não aplicável	1,2% 8.1% 9,3% 0%		+4,6% -8,7%	
	Ind.03.04 - Taxa de abandono	2015/2016 2016/2017 2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	7% 8% 5%	12.5% 7.5% 10.2% 3.6% 13,1% 0,9% 1,5%		+6,1% - 7,1% - 3,5%	
	Ind.03.05 - Taxa de absentismo	2015/2016 2016/2017 2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	0.7% 1% 1,8%	0.8 1.4% 0% 0.7% 4,3% 0,9% 0,8%		+3,6% - 0,1% - 1%	
	Ind.03.06 - Taxa de transferência	2015/2016 2016/2017 2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	4.2% 4,1% 4%	22.5% 5.5% 1.4% 5.8% 8,2% 4,8% 1,48%		+4% +0,7% -2,52%	
	Ind.03.07 - Taxa de alunos com todos os módulos concluídos (nos 3 anos)	2015/2016 2016/2017 2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	61.5% 61,9% 67,3%	48.3% 57.5% 58.5% 65.5% 58,7% 77,7% 64,2%		- 2,8% + 15,8% - 3,1%	

	Ind.03.08 - Taxa de transição	2015/2016 2016/2017 2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	85%* 85%* 85%* 85%*	100% 98.6% 85% 96.4% 97,9% 99,2% 97,7%		+11,4% +12,9% +14,2% +12,7%	
	*Meta POCH						
	Ind.03.09 - Grau de satisfação da entidade de FCT	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	100% 100% 100% 100% 100%	100% 100% 100% 100% 100%			
	Ind.03.10 - Grau de satisfação dos stakeholders	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	100% 100% 100% 100% 100%	100% 100% 100% 100% 100%			
PP.04 Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	Ind.04.01 - Taxa de conclusão	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	65% 85%* 85%* 70%*	73.25% 99.45% 90,8% 100% 100%		+ 34,45% + 5,8% + 15% + 30%	
	*Meta POCH						
	Ind.04.02 - Taxa de colocação no mercado de trabalho	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	51%* 51%* 51%* 51%*	88.9% 79,2% 51,1% (Dados por apurar)		+ 28,2% + 0,1%	
	*Meta POCH						
	Ind.04.03 - Taxa de empregabilidade na área de formação	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	9.3% 15,6% 17% 51%*	8,3% 22,9% 20% (Dados por apurar)		+ 14,6% + 4,4%	
	*Meta POCH						
	Ind.04.04 - Taxa de prosseguimento de estudos	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	12.1% 9,3% 9,4% 51%*	11.1% 8,3% 8,8% (Dados por apurar)		- 3,8% - 0,5%	
	*Meta POCH						
	Ind.04.05 - Grau de satisfação dos empregadores	2015/2018 2016/2019 2017/2020 2018/2021 2019/2022	90% 90% 90% 90% 90%	88,3% 98,8% 100% (Dados por apurar)		+ 8,8% + 10%	
PP.05- Gestão Administrativa e Financeira	Ind.05.01 - Grau de satisfação com os serviços administrativos	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	100% 100% 100% 100% 100%	64% (Não avaliado) 97% (Não avaliado) 93%		- 3% - 7%	
	Ind.05.02 - Taxa de execução orçamental	2017/2018 2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	100% 100% 100% 100% 100%	100% 100% 100% 100% 100%			
PP.06- Marketing e Divulgação	Ind.06.01 - Índice geral de procura	2017/2018	4 turmas	1- TAGD 2- TAS 3- TDG 4- TGPSI			
		2018/2019	4 turmas	1- TAGD 2- TGPSI 3- TAS 4- TDG			
		2019/2020	4 turmas	1- TAGD 2- TAS 3- TDG		- 1 turma	
		2020/2021	4 turmas	1- TAGD 2- TAS 3- TGPSI		- 1 turma	

		2021/2022	4 turmas	1- TD 2- TAS 3- TGPSI		- 1 turma	
	Ind.06.02 - Report estatístico das redes sociais	2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	----- ----- ----- -----	21600 21710 26064 25023			
	Ind.06.03 - Dados estatísticos de acesso ao site da escola	2018/2019 2019/2020 2020/2021 2021/2022	----- ----- ----- -----	37248 47247 56696 123106			
PP.07- Gestão de Recursos	Ind.07.01 - Grau de cumprimento do orçamento	2017/2018	100%	100%			
		2018/2019	100%	100%			
		2019/2020	100%	100%			
		2020/2021	100%	100%			
		2021/2022	100%	100%			
	Ind.07.02 - Grau de satisfação dos colaboradores	2017/2018	100%	100%			
		2018/2019	100%	(Não avaliado)			
		2019/2020	100%	100%			
		2020/2021	100%	(Não avaliado)			
Ind.07.03 - Taxa de cumprimento do plano de formação	2017/2018	100%	100%				
	2018/2019	100%	100%				
	2019/2020	100%	100%				
	2020/2021	100%	100%				
	2021/2022	100%	100%				
PP.08- Gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua de todo o SGQ	Ind.08.01 - Taxa média do cumprimento da meta dos indicadores	2019/2020	-----	70%			
		2020/2021	-----	77,7%			
		2021/2022	-----	83,3%			
	Ind.08.02 - Número de não conformidades na auditoria interna	2019/2020			0		
		2020/2021			(Não realizada)		
		2021/2022			(Não realizada)		
Ind.08.03 - Nível do selo EQAVET	2019/2020 2020/2021 2021/2022			Selo para 3 anos			

5.2. ABANDONO E DESISTÊNCIA

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO

EF – exclusão por faltas

AM – anulação da matrícula

RF – retido por faltas

T- transferidos

MT – mudança de turma

Ano Letivo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º ano	11º ano	12º ano	Vocacional	CEF	1º ano	2º ano	3º ano
2014/2015	6 T 1 EF	1 AM 5 T 2 EF	7 T	14 T	1 AM 4 T 1 EF	2 AM 4 T	6 T 4 EF	-	-	-	-
2015/2016	-	2 T	5 T	3 T	2 T 1 EF	4 T 3 EF	2 T	-	5 AM 25 T 4 EF 1 RF	2 AM 1 T 2 EF	-
2016/2017	-	3 T	-	1 EF	3 AM 1 T	1 AM 1 T	-	1 EF	4 EF 2 AM 7 T	4 EF	1 EF
2017/2018	-	1 EF	1 EF 4 RF	1 EF		1 EF 2 RF	-	3 EF 1 RF 2 T	2 EF 2 T 2 AM	3 AM 3 EF	5 AM 1 EF
2018/2019	1 T	-	1 T 1 MT	2 T		1 EF 2 AM	-	2 T 1 RF	4 AM 1 EF 5 T 1 MT	2 AM 3 T	-
2019/2020	1 T 5 RF	2 RF	-	2 T	1 T	1 EF	-	1 T 2 EF	2 AM 2 EF 3 T 1 MT	1 AM 1 EF 1 T	2 EF
2020/2021	2 T 1 RF	5 T	2 T 4 RT	4 T 1 EF 1 RT 1 MT 1 AM	1 T 1 AM	1 T 1 AM	-	-	11 T 1 AM 2 MT	1 T	-
2021/2022	3 T 2 RF	1 RF	4 T 4 RF	5 MT 3 T 1 EF	1 T	1 EF	-	-	1 T 1 AM 1 EF 1 RF	-	1 T 1 AM

5.3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

O Gabinete de Apoio à Intervenção Disciplinar é um espaço aberto ao acompanhamento dos alunos convidados a sair do contexto sala de aula na sequência de comportamentos desajustados, de indisciplina ou de conflito. No Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar (GAID) encontra-se disponível um técnico que acolhe o aluno, dialoga com o mesmo com o intuito de refletir sobre os motivos que desencadearam o comportamento em causa e regista a ocorrência. A principal vertente do GAID é ser um espaço de apoio/prevenção/mediação e não apenas um local onde se faz um registo de ocorrências disciplinares.

Os principais objetivos são:

- Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes;
- Fomentar nos alunos o desenvolvimento pessoal e social;
- Diminuir as ocorrências de natureza disciplinar pela aquisição e reconhecimento de valores cívicos;
- Desenvolver um ambiente educativo propício às aprendizagens;
- Zelar pelo bem-estar da comunidade escolar.

O coordenador do GAID é responsável pela monitorização da equipa e pela ligação e articulação com outras estruturas de orientação educativa (nomeadamente, os coordenadores de Diretores de Turma, os Diretores de Turma, a Direção e os vários serviços de apoio).

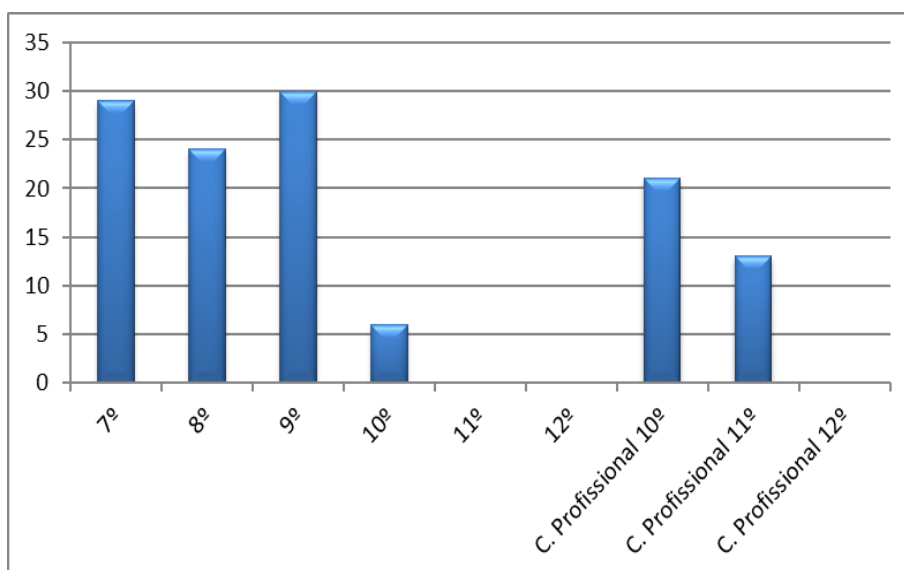


Gráfico nº2 - Nº de ordens de saída de sala de aula, por ano de escolaridade, durante o ano letivo 2021/22

Como se pode verificar no gráfico, foi no 9º ano e 7º ano que se registaram a maior parte das ocorrências disciplinares durante este ano letivo. As turmas do 7ºA e do 9ºA tinham alguns alunos que apresentavam problemas significativos de comportamento, tais como: recusa na realização das tarefas propostas pelos docentes e postura de brincadeira/gozo com comentários desadequados, que culminaram frequentemente em ordem de saída de sala de aula.

Número de ordens de saída de sala de aula para o GAID, distribuídas pelos 3 períodos escolares, comparativa entre os últimos 5 anos letivos:

Total de ordens de saída da sala de aula				
Ano letivo	1º Período	2º Período	3º Período	Total
2017/18	49	34	13	96
2018/19	11	18	12	41
2019/20	72	61	0	133
2020/21	38	12	6	56
2021/22	57	42	24	123

Tal como em anos letivos anteriores, o 1º período foi o que registou um número superior de ordens de saída de sala de aula comparativamente com os restantes períodos. Nos 2º e 3º períodos, a tendência de ordens de saída de sala da aula é decrescente, talvez justificado pela interiorização, por parte dos alunos, dos limites/regras/condução em contexto sala de aula. Durante este ano letivo, as ordens de saída de sala de aula foram bastante equilibradas ao longo dos dias da semana (com uma média de 24 ordens de saída de sala de aula por dia da semana), com exceção da quinta-feira, onde se verificou um ligeiro aumento (36).

O período do dia com maior incidência de alunos com ordens de saída da sala de aula, deu-se entre as 12h10 e as 13h00 (38 ocorrências). Como se pode verificar pelo gráfico, as ordens de saída de sala de aula aumentavam com o decorrer da manhã, nomeadamente, perto da hora de almoço, quando os alunos já tinham tido a maior parte das aulas. Da parte da tarde, o número de ordens de saída da sala de aula foi bastante menor comparativamente com a manhã, sendo o valor mais elevado atingido no período entre as 15h25 e as 16h15.

0Comparação do número de ordens da saída de sala de aula, durante os anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19:

Anos letivos	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
--------------	---------	---------	---------	---------	---------

Nº de ordens de saída de sala de aula	96	41	133	56	123
Percentagem*	27%	12%	42%	21%	46%

* No ano letivo 2017/18 estavam matriculados 362 alunos. No ano letivo 2018/19 encontravam-se matriculados 348 alunos. No ano letivo 2019/20 encontram-se matriculados 317 alunos. No ano letivo 2020/21 encontram-se matriculados 263 alunos. No ano letivo 2021/22 encontram-se matriculados 268 alunos.

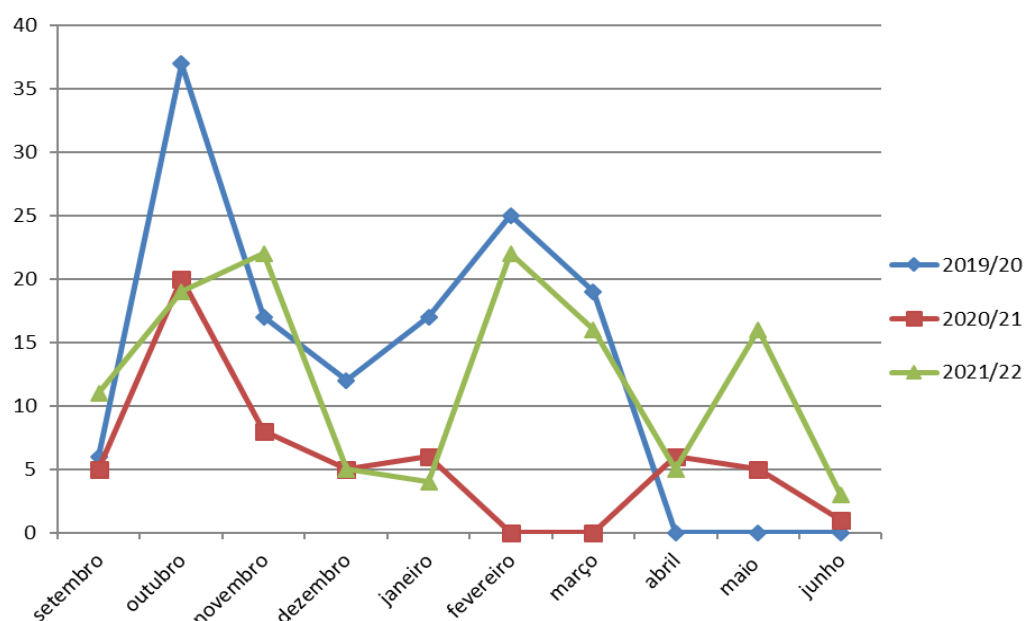


Gráfico nº3 - Nº de ordens de saída de sala de aula comparativa entre os meses de setembro a junho, nos anos letivos 2019/20, 2020/21 e 2021/22.

Pela leitura do gráfico, constata-se que, este ano letivo, o número de ordens de saída de sala de aula foi bastante superior comparativamente ao último ano letivo. Houve também um aumento da taxa de reincidência de ocorrências disciplinares. Estes valores poderão estar relacionados com o facto de este ter sido o primeiro ano com aulas presenciais, após dois anos de vários meses com aulas online.

5.4. MEDIDAS ORIENTADAS PARA A DIMINUIÇÃO DA INDISCIPLINA E ABANDONO/ABSENTISMO E INSUCESSO

A avaliação das ações a seguir referidas foi feita trimestralmente, tendo como base indicadores pré definidos e metas estipuladas para cada um dos indicadores. Neste processo, os intervenientes das ações pronunciaram-se sobre os processos desenvolvidos, os resultados obtidos, fizeram o balanço da ação e elaboraram propostas de melhoria e identificaram alguns

constrangimentos. Esta análise, efetuada pelo responsável de cada ação, encontra-se em documento produzido para o efeito (*Anexo3*).

5.4.1. AÇÃO TUTORIAL/APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

No que concerne à **Ação Tutorial**, este ano letivo apenas um aluno usufruiu deste apoio. Esta ação desenvolveu-se presencialmente, uma vez por semana, permitindo acompanhar o processo educativo do aluno. O balanço desta ação é positivo, uma vez que foi atingida a meta proposta (100%) e o aluno acompanhado superou as dificuldades evidenciadas no início do ano letivo.

Quanto ao **Apoio Tutorial Específico**, no início do ano letivo, a escola tinha dez alunos que reuniam as condições para usufruir deste apoio. Usufruíram deste apoio apenas alunos do 3ºciclo, que ao longo do percurso escolar tinham acumulado duas ou mais retenções e os alunos que não transitaram no ano letivo transato (2020/21).

Assim, foram distribuídas 4 horas semanais a uma professora tutora, com formação MOODLE. Dos alunos que reuniam as condições para este apoio, apenas oito alunos beneficiaram efetivamente de Apoio Tutorial Específico. Os dois alunos que reuniam condições e não frequentaram o apoio foram transferidos de escola.

A professora tutora apesar de ter adotado diversas estratégias para estabelecer uma relação de maior proximidade com os alunos (estreita articulação com os DT e professores de conselho de turma), motivação para a aprendizagem e concertação de estratégias de gestão comportamental e de assiduidade/pontualidade, a excessiva falta de assiduidade às aulas e ao apoio dos alunos comprometeu o sucesso escolar.

A ação não foi eficaz, pois apenas um aluno apoiado teve sucesso.

5.4.2. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A reflexão resulta da análise das informações contidas nos Planos de Turma, nomeadamente na Grelha Conceptual, onde se inserem os domínios e subtemas abordados em cada turma. Esta grelha é analisada no início do ano e permite a planificação dos domínios a tratar, pelos Conselhos de Turma, em cada ano e ciclo de ensino.

Neste ano letivo, Cidadania & Desenvolvimento funcionou em dezoito turmas, mas como disciplina autónoma no 3.º ciclo do Ensino Básico, sob a responsabilidade de uma docente do Conselho de Turma, com um tempo semanal de 15 em 15 dias alternado com TIC.

A disciplina articulou com o GAAF, o SPO e outras entidades quando o Conselho de Turma entendeu necessário, tendo em conta a abordagem interdisciplinar pretendida. Neste sentido, no terceiro período, deu-se uma colaboração mais direta com o SPO, nas turmas do nono ano, no que respeita à orientação vocacional.

No ensino Secundário Regular e Profissional esta componente do currículo, foi abordada, de forma transversal, no âmbito das diferentes disciplinas, desenvolvida ao nível da articulação e flexibilidade curricular nos temas propostos e coordenada por um professor do conselho de turma que na maioria dos casos, foi o Diretor de Turma. Tal como no Ensino Básico, articulou com o GAAF e o SPO ou outra entidade sempre que a situação o permitia.

Perante os domínios e temas obrigatórios a tratar e com a aprovação da Grelha Conceptual em Conselho Pedagógico, no início do ano, os conselhos de turma foram livres de decidir para cada ano, de cada ciclo, os domínios a bordar em cada turma. Nesta grelha, incluíram-se também os projetos que a escola tem em curso, articulando ainda com Plano Anual de Atividades (PAA).

No final do ano letivo e, voltando a analisar a implementação de Cidadania, no 3º ciclo verificou-se que todas as turmas cumpriram as planificações propostas, o mesmo acontecendo no ensino secundário, cursos científico-humanísticos e ensino profissional. As metas estabelecidas no início do ano foram plenamente atingidas. De realçar que vários Conselhos de Turma relacionaram a componente de Cidadania com a Flexibilidade Curricular e com o PAA.

A avaliação sumativa do 3º Ciclo expressa-se através de níveis de 1 a 5, acompanhados de uma apreciação descritiva e tendo em conta o referencial de avaliação:

- Competências pessoais e sociais 40%
- Pensamento crítico e criativo 15%
- Conhecimentos 10%
- Competências de participação 35%

O referencial de avaliação tem, ainda, para cada competência, os critérios transversais de escola: Conhecimento, Comunicação e Resolução de Problemas.

Relativamente à análise dos resultados, o insucesso apresenta as seguintes taxas:

7º ano – 6% (1 aluno); 8º ano - 8% (1 aluno); 9º ano - 32%.

A qualidade do sucesso apresenta as seguintes taxas:

7º ano – 77%; 8º ano – 50%; 9º ano – 16%.

Da análise destes resultados, salienta-se a turma do 9º ano com uma elevada taxa de insucesso e com pouca qualidade de sucesso. Contudo, tanto esta turma como nas restantes do 3º ciclo, a disciplina de C&D apresenta resultados similares a outras disciplinas.

O referencial de avaliação de cidadania, no ensino secundário, apresenta as mesmas competências do ensino básico, que se cruzam com os critérios transversais de escola.

No final do 2º período, foi realizado um inquérito aos alunos dos anos terminais de ciclo. No ensino básico, 9º ano, apenas dois alunos responderam ao inquérito. No ensino secundário obteve-se 14 respostas. Da sua análise, conclui-se:

- Os alunos consideraram a C&D muito relevante para a sua formação;
- O tempo letivo para a cidadania é considerado adequado;
- Os domínios lecionados são entendidos como “muito interessantes” ou “interessantes” e entre estes estão, em primeiro lugar, os Direitos Humanos seguidos da Igualdade de Género e da Saúde;
- Os domínios são considerados adequados à sua faixa etária, em 100% das respostas (básico e secundário);
- Os alunos concordam que a componente de C&D esteja em colaboração com o GAAF e outras entidades externas à escola e seja lecionada em várias disciplinas e integrada em várias atividades;
- Os alunos concordam que a sua avaliação em C&D esteja relacionada com a forma como se comportam na comunidade escolar.

No ensino básico, as duas respostas avaliam a disciplina com nível 3; no ensino secundário, 21,4% avaliam com 3, 42,9% avaliam com 4 e 35,7% avaliam com 5.

Refletindo sobre a operacionalização desta componente, salienta-se como aspetos positivos:

- poder escolher os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ano de escolaridade, em conselho de turma, tendo em conta a dinâmica e o contexto de cada turma;
- continuar com os projetos já existentes entre a escola e outras entidades;
- envolver a comunidade educativa na EECE;

- colaboração entre a coordenadora e as docentes de C&D;
- colaboração de todos os DT e a coordenadora de C&D;
- a colaboração em rede, com os outros coordenadores de C&D e com o Centro de Formação Júlio Resende;
- a avaliação positiva dos alunos nos inquéritos de Cidadania.

Como aspetos menos positivos:

- algumas dificuldades de articulação disciplinar e de abordagem de natureza interdisciplinar;
- falta de reuniões formais entre a coordenadora e docentes responsáveis;
- consciencialização quer de docentes, quer de alunos, dos temas de cidadania;
- dificuldade de resposta a todas as solicitações de entidades exteriores.

5.4.3. CONSTRUIR O FUTURO

Na atividade RAESAR - Reuniões de Análise Escolar e Social de Alunos em Risco, o GAAF realizou ao longo do ano letivo 33 reuniões com os DT, das turmas do 7º, 8º, 9º anos, 10º anos dos cursos científico-humanísticos e 10º e 11º anos dos cursos profissionais. Estas reuniões foram realizadas uma vez por período, tendo como objetivo sinalizar/monitorizar situações problemáticas que justificassem uma intervenção técnica. Ainda conforme definido no final do ano letivo transato, este ano, realizou-se ainda uma reunião a meio do 1º período (aquando da reunião intercalar) com os DT das turmas de 10º anos de escolaridade, com o objetivo de diagnosticar eventuais situações de alunos que se encontrassem numa área/curso não adequado ao seu perfil. Nestas reuniões, foram analisados os casos de alunos com necessidade de acompanhamento, definido o respetivo programa de intervenção, os intervenientes e os tempos de execução.

Foram alvo de Apoio Psicossocial 66 alunos (realizados 216 atendimentos a alunos e 76 atendimentos a pais/EE). A principal problemática de sinalização no GAAF esteve relacionada com as dificuldades de relacionamento interpessoal (17), ou seja, apoio do GAAF na resolução de alguns conflitos entre pares. Foram ainda sinalizados 14 alunos em situação de absentismo/abandono escolar precoce; 13 alunos com instabilidade emocional (baixa autoestima, falta de autoconfiança, entre outros); 9 alunos por comportamentos desajustados em contexto escolar; 6 alunos devido a problemáticas de ordem familiar; 4 alunos por

desmotivação escolar; e 3 alunos com dificuldades na integração escolar. A entidade externa com quem o GAAF estabeleceu maior articulação foi a CPCJ (onde se incluem os casos de absentismo/abandono escolar precoce, assiduidade irregular, comportamentos desviantes e negligência familiar) e a EMAT (que acompanhou os alunos e/ou famílias que não colaboraram ou não colocaram em prática as medidas estabelecidas pela CPCJ ou situações que, pela sua gravidade, foram encaminhadas diretamente para o Tribunal de Menores). Foram ainda realizadas 5 visitas domiciliárias a agregados familiares de alunos cujo sucesso educativo se encontrava comprometido (absentismo escolar) e com os quais a escola estava com dificuldade em contactar pelos meios habituais (contacto telefónico, correio eletrónico e envio de cartas).

Quanto à Gestão e Mediação de Conflitos, durante este ano letivo, foram realizadas 41 mediações de conflito que envolveram 51 alunos. Foi no 3º ciclo que se verificaram a maioria destas situações. Neste processo, o técnico tentou proporcionar aos alunos um espaço de diálogo utilizando mecanismos em que os mesmos reconhecessem e tomassem consciência do comportamento (conflito), fazendo-os refletir sobre os seus atos (causas, motivos) e envolvendo-os na procura de soluções.

No que concerne o Projeto Sou Capaz, ao longo do ano letivo, foi desenvolvido um programa constituído por 8 sessões grupais (60 min.) com as turmas TD, TAS e TGPSI do 10ºano e TAS, TGPSI e TAGD 11º anos do ensino profissional. Este projeto foi apresentado aos DT nas reuniões RAESAR e a sua implementação foi combinada com os professores de cada conselho de turma. Relativamente às turmas do 12ºano dos Cursos Profissionais, uma vez que se tratam de jovens que, na sua maioria, irão integrar o mercado de trabalho brevemente foi desenvolvido um programa de 5 sessões cujo principal objetivo foi a capacitação ao nível das competências pessoais e sociais que favorecessem a sua integração profissional, com uma metodologia dinâmica ao nível da orientação, motivação e comunicação.

Relativamente à Oficina da Cidadania: Saber Ser, Agir e Transformar foram dinamizadas diversas atividades/projetos, ao longo do ano letivo, com o propósito de trabalhar/desenvolver competências pessoais e sociais com os alunos de forma interativa e dinâmica, em articulação/colaboração com os docentes: “Enredo: Não te Enredes na Rede” (7ºA); “Amar-te e Respeitar-te” (9ºA); Dia Internacional dos Direitos das Crianças (7ºA e 8ºA); Criação de Postais de Natal (8ºA); Dia do Pensamento (todas as turmas da ESSPC); Clubes “Mentes Empreendedoras” (10ºB, 12ºB e TAS3); Dia do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (7ºA, 8ºA e 9ºA); Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância (TAS1 e TGPSI1); e Dia de Aulas ao Ar livre.

5.4.4. JUNTOS PARA O SUCESSO

No âmbito da Mediação Educativa, estiveram sinalizados, durante o ano letivo, 10 alunos na CPCJ e 5 na EMAT. Este trabalho de mediação educativa foi sendo articulado, quer com os diretores de turma dos alunos sinalizados, quer com os serviços da comunidade para a resolução das problemáticas diagnosticadas. Neste sentido, foram realizados diversos contactos telefónicos e via correio eletrónico, reuniões (em contexto escolar ou nas instalações da CPCJ) e visitas domiciliárias conjuntas com os técnicos gestores dos processos dos alunos (CPCJ e EMAT). Quanto às Ações de Informação/Sensibilização, foram desenvolvidas diversas ações adequadas às necessidades dos diferentes intervenientes da comunidade educativa, permitindo aos participantes a partilha, o debates de ideias e de diferentes pontos de vista, o esclarecimento de dúvidas e questões: Dia Mundial de Combate ao Bullying (7ªA e 8ªA); Educação para o Voluntariado (TAGD3, TAS3 e TDG3); Conversas Empreendedoras: “Um Percorso Inspirador” (12ªA, TAS1, TGPSI1, TAGD3, TAS3, TAS2 e TDG3); Sessão sobre Sexualidade e Afetos (TAS 1 e 11ªB); Empodera-te - Ação de preparação para a entrada no mundo do trabalho (12ªA e 12ªB); Aspirações Educacionais - focus groups (vários docentes da ESSPC e alunos do 9ªA); e “Vamos falar de sexualidade”(TAGD2, TAS2, TGPSI2 e TGPSI1).

Relativamente à atividade Em sintonia: pais, filhos e escola! foi organizada a atividade “ESSPC Portas Abertas” que teve como objetivo dar a conhecer a nossa oferta formativa/educativa, as perspetivas de empregabilidade da via profissional, bem como, a realização de uma visita guiada às instalações da escola. Nesta ação, não foram atingidas as metas propostas no projeto TEIP, quer no número de ações de formação/ sensibilização realizadas com os pais/EE (uma vez que só foi realizada uma das ações previstas - meta: 2 ações) quer no número de pais/EE que participam em ações de formação/sensibilização (meta: 10). No entanto, os pais/EE presentes na atividade realizada mostraram-se muito satisfeitos e avaliaram como muito pertinente esta iniciativa da escola.

No âmbito do Animar a Escola, durante o ano letivo, muitas das atividades desenvolvidas tiveram como suporte as parcerias estabelecidas na comunidade escolar: Dia Mundial da Resolução de Conflitos – Jogo GEM IN; Escola “Assustadoramente” Ativa; Concerto com o cantor Fernando Daniel; Visita Cultural “Descobrir o Porto”; Dia Internacional do Obrigado; Dia dos Namorados; Dia da Escola “A nossa Serra!”; Dia Mundial do Teatro; Abraço simbólico pela paz e de solidariedade para com o povo ucraniano; Projeto Pedagógico “Amar-te e Respeitar-te” com a participação do músico Jimmy P. (miniconcerto); e Peddy-paper no final do ano letivo .

5.4.5. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O serviço de psicologia e orientação desenvolveu a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação vocacional e de carreira.

Atividades realizadas:

1) Apoio Psicopedagógico (medida seletiva do D.L. 54/2018 de 6 de julho):

Foram envolvidos 4 alunos (1 aluno do 7.º ano; 2 alunos do 8.º ano; 1 aluno do TGPSI2), num total de 54 sessões individuais, de um-para-um, e de 9 reuniões com os Encarregados de Educação. Para cada aluno foi desenhado o plano de intervenção adequado e definida a periodicidade das sessões, informações constantes do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP); no final de cada período letivo foi entregue às Direções de Turma um relatório de monitorização e acompanhamento do trabalho desenvolvido. Tendo como objetivo maior a otimização do processo de aprendizagem, todos os alunos tiveram sucesso nesta MSAI (Medida de Suporte à Aprendizagem e Inclusão), de acordo com os indicadores de sucesso traçados para a intervenção psicopedagógica.

2) Acompanhamento psicológico

Foram acompanhados individualmente 34 alunos, maioritariamente, do ensino secundário, num total de 282 sessões: 3 do 7.º ano; 4 do 8.º ano; 4 do 9º ano; 10 dos cursos científico-humanísticos e 13 do ensino profissional. Foi remetida uma informação periódica acerca do acompanhamento de cada processo em curso, para apreciação pelos Conselhos de Turma e, no final do ano, e sempre que pertinente, foi enviada uma informação detalhada. Aos restantes alunos da comunidade escolar foi garantido o acompanhamento pontual, num total de 29 intervenções em situação de crise/emergência.

3) Orientação vocacional

Este domínio de intervenção tem por base o Referencial de Orientação ao Longo da Vida produzido pelo Ministério da Educação. Pretende-se capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira através da aquisição de estratégias e do desenvolvimento de autoconhecimento, gestão da informação, gestão da mudança e acesso ao mercado de trabalho.

Foram alvo de intervenção individual 42 alunos (9.º ano: 20; 10.º ano: 4; 11.º ano: 2; 12.º ano: 2; TAGD3: 4; TAS3: 5; TDG3: 5). Em grupo foram trabalhadas as turmas de 9.º ano e de 12.º ano (Científico-Humanístico e Ensino Profissional), distribuídas da seguinte forma: 20 alunos do 9.º ano de escolaridade, 8 alunos do científico-humanístico e 14 alunos do ensino profissional. Foram dinamizadas 5 sessões em grupo-turma para os alunos do ensino secundário e 8 para a turma do básico.

4) Intervenção em Grupo

Para além do trabalho individual, direto e indireto, foram desenvolvidas ações em grupo, numa intervenção de carácter universal, de acordo com a metodologia multinível do Dec.Lei 55/2018 de 6 de julho.

A intervenção operacionalizou-se por recurso a diferentes procedimentos e atividades, com uma perspetiva preferencialmente preventiva e de capacitação, tendo como objetivos maiores a promoção do sucesso educativo e a garantia do bem-estar biopsicossocial dos alunos:

A - “Faz-te aos Exames sem ansiedade”, parte 2; trabalho com grupos-turma dos alunos do 11.º ano CT no sentido de os capacitar a gerir a ansiedade de forma eficaz em situações potencialmente adversas do ponto de vista psicoafetivo, para uma tradução em resultados positivos nos exames nacionais;

B - Literacia Emocional:

- Dia da Saúde Mental: atividades “Cinema Comentado” (anexo 1) e “Curta Metragem”; o SPO, no cumprimento do seu papel de agente de consciencialização, quis contribuir para a compreensão do (ainda) desconhecido e ignorado mundo da saúde mental e operacionalizou, para o efeito, as atividades referidas, com carácter de sensibilização e de informação a toda a comunidade escolar;

- SPO(On): numa abordagem psicoeducativa, o serviço recorreu às redes sociais para a divulgação de informação, sendo publicados *posts* no Instagram (canal de proximidade com os alunos);

- “Estar Bem para Bem-Estar”, workshop promovido em parceria com o Gabinete de Intervenção para o Sucesso (GIS), destinado aos alunos do 7.º ano, tendo como propósito o sensibilizar para a relação entre saúde física e mental e a consciência do impacto na qualidade de vida;

- “Educar para os Afetos” (anexo 2) - atividade de intervenção em grupo-turma, com o 7.º ano, no sentido de sensibilizar para a relação entre os afetos, relações interpessoais construtivas e

assertivas, no âmbito da parceria com o GIS da Divisão de Prospetiva Educativa da Câmara Municipal de Gondomar.

C - Estratégias e métodos de estudo (OPS - Organiza-te para o Sucesso”), dinamização de um programa de desenvolvimento de estratégias de estudo e de promoção de competências sócioemocionais para alunos do 7.º e do 11.º ano sinalizados pelas Direções de Turma para o efeito.

5) Identificação de situações críticas

Ao longo do ano letivo foi realizado o acompanhamento das situações sinalizadas, desenhando e operacionalizando os processos de avaliação/intervenção considerados adequados. Foi feita a devida articulação com entidades da comunidade devido a 3 situações de risco (dois alunos do 8.º ano e um do 1.º ano do curso TAS) que, ultrapassando a capacidade de resposta do serviço, foram justificativas de um encaminhamento para serviços de apoio especializados. Para estas situações críticas, sinalizadas para avaliação e acompanhamento clínico adequados, foi elaborado um relatório de avaliação/informação (entregue depois ao Encarregado de Educação) e garantida a devida articulação.

6) Outras atividades

Para além do trabalho individual, direto e indireto, foram desenvolvidas ações em grupo, numa intervenção de carácter universal:

- “Career Speed Dating” – em duas sessões, com as turmas do 10.º A/12.º A e 10.º B/12.º B.
- “(A)Mostra das Profissões” - testemunho direto de profissionais sobre o percurso escolar e subseqüentes escolhas laborais, com criação de um espaço para debate e esclarecimento de dúvidas da parte dos alunos (grupo-turma do 9.º ano e do 12.º ano Científico-Humanístico).
- “Faz-te aos Exames sem Ansiedade(s)”, parte 1 – sessão em grupo-turma com o 11.º ano Científico-Humanístico, pretendendo-se que os alunos se tornassem capazes de identificar sites e plataformas de exploração vocacional para pesquisa de cursos do ensino superior e exames a realizar, tendo em conta a tomada de decisão.
- Sessão CTeSP – dinamizada por um elemento técnico do Instituto Politécnico do Porto (IPP) e desenvolvida com os alunos do 9.º ano e do 12.º ano Científico-Humanístico, sendo apresentados os cursos de licenciatura, os cursos técnicos superiores profissionais e as formas

de ingresso ao ensino superior (pelo concurso nacional e pelos diplomados do ensino profissional).

- Visita à Qualifica – Feira da Educação, Formação, Juventude e Emprego – divulgação, distribuição de convites e sensibilização para a premência dos alunos integrarem a mesma para recolherem mais informação sobre os cursos do secundário e de ensino superior e, ao mesmo tempo, sobre o mercado de trabalho.

- ESSPC de Portas Abertas (em articulação com o GAAF): atividade aberta à comunidade (Pais e Encarregados de Educação de potenciais alunos), de consolidação da imagem institucional e de divulgação da oferta educativa/formativa.

- Feira das Profissões: Passaporte para o Futuro: para identificação de interesses vocacionais, análise das múltiplas oportunidades de formação e profissões e criação de uma oportunidade para os alunos recolherem mais informação sobre o curso e, dessa forma, poderem tomar uma decisão final informada e consciente sobre o percurso pós-secundário a escolher.

- Sessão de Recrutamento para o Exército destinada aos alunos do 9.ºano, do 12.º ano de Científico-Humanístico e dos 2.º e 3.º anos dos cursos Profissionais.

- Divulgação da oferta formativa da ESSPC nas escolas de proximidade - Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, às turmas de 9.º ano, e no Agrupamento de Escolas Infanta D. Mafalda - Feira das Profissões.

- Atendimento presencial e/ou telefónico a potenciais alunos para a ESSPC.

- Divulgação de atividades e ofertas de entidades de Ensino Superior, público e privado, na classroom do SPO e no placard “SPOrienta-te”.

Como pontos fortes, salienta-se:

- Envolvimento ativo dos alunos nas atividades;

- Diversificação de metodologias de intervenção nas modalidades de apoio psicopedagógico, apoio psicológico e orientação vocacional;

- Planificação e dinamização de atividades e sessões (individuais e em grupo-turma) apelativas, na perspetiva do aluno, aumentando, desta forma, o compromisso em relação às mesmas;

- Adequação da resposta do serviço ao crescendo de situações-problema de stress, de ansiedade e de depressão, decorrentes da experiência pandémica;

- Articulação vertical e horizontal;
- Integração na rede concelhia de Psicólogos Escolares, tendo como objetivo maiores a partilha de boas práticas e o acesso a instrumentos de trabalho;
- Preparação dos alunos para a transição e integração na vida ativa, particularmente com os abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais previstas no D.L.54/2018;
- Respeito pelos princípios de:
 - . individualidade (planeamento centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, interesses, capacidades, expetativas e valores, respeitando a liberdade de escolha individual);
 - . acessibilidade (disponibilização dos serviços, no espaço e no tempo); . universalidade (abertura a toda a comunidade);
 - . confidencialidade (respeito pela privacidade de informações de carácter pessoal que tenham sido recolhidas no decurso das intervenções).

Como pontos críticos, prevalece:

- Absentismo de alguns alunos, dificultando a operacionalização das atividades planeadas para intervenção individual e para o trabalho com os grupos-turma;
- Pouca adesão dos pais/encarregados de educação às atividades promovidas pela escola; - Dificuldade no encaminhamento de alunos com situações-problema complexas para respostas clínicas especializadas;
- Carga horária densa dos alunos que frequentam os cursos profissionais, o que limita o agendamento de sessões individuais.

5.4.6. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pontos fortes	Pontos críticos	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; • Elaboração de documentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de inquéritos e formulários, no âmbito da educação inclusiva; • Criação de base de dados onde conste toda a informação recolhida e intervenção seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva; • Dinamização de ações de formação creditadas, de curta duração, contribuindo para a

<p>orientadores e outros necessários no âmbito da educação inclusiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de informação e aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; • Elaboração de relatórios técnico-pedagógicos, programa educativo individual e plano individual de transição; • Solicitação de mais informação ou documentos referentes a alunos identificados; • Análise e reflexão de todos os documentos com vista à definição de uma proposta das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a implementar e subsequente monitorização das mesmas; • Realização de reuniões periódicas para análise e reflexão. 		<p>partilha de saberes e boas práticas.</p>
--	--	---

A EMAEI, atendendo à heterogeneidade dos alunos, orientou as suas dinâmicas de trabalho para respostas à diversidade, flexibilidade e personalização, coadjuvando a supressão de obstáculos no acesso ao currículo e às aprendizagens, mediante a sua adequação ao perfil, às necessidades e aos contextos específicos. As opções e medidas tomadas objetivaram sustentar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta ação colaborativa, integrada e articulada assegurou o envolvimento dos alunos e a auscultação das respetivas famílias na tomada de decisões. De igual modo, o trabalho desenvolvido a nível colaborativo, interdisciplinar e integrativo, no âmbito dos Conselhos de Turma, contribuiu para a promoção de uma ação pedagógica multifacetada.

MONITORIZAÇÃO EFETUADA PELA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO – ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS - 3º PERÍODO

No âmbito da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (Decreto-lei nº54/2018 de 6 de julho), a taxa de transição/conclusão diminuiu relativamente ao ano letivo anterior, o que revela que nem todas as medidas foram eficazes. Em 20 alunos abrangidos, 5 ficaram retidos.

No que diz respeito ao indicador do grau de satisfação dos alunos e respetivos encarregados de educação, as respostas revelaram um grau de satisfação elevado:

1. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão auxiliaram o processo de ensino-aprendizagem do aluno?

Pais/EE	Alunos
Concordo Totalmente (4) – 19%	Concordo Totalmente (3) - 14%
Concordo (4) - 19%	Concordo (7) - 33%
Não concordo/Nem discordo (2) – 10%	Não concordo/Nem discordo (1) – 5%
Não concordo -	Não concordo -

2. As atividades/estratégias implementadas foram ajustadas às necessidades/potencialidades do aluno?

Pais/EE	Alunos
Concordo Totalmente (3) – 14%	Concordo Totalmente (3) - 14%
Concordo (5) - 24%	Concordo (8) – 38 %
Não concordo/Nem discordo (2) – 10%	Não concordo/Nem discordo -
Não concordo -	Não concordo –

3. Apreciação global da intervenção dos professores

Promovem o sucesso dos alunos?

Pais/EE	Alunos
Muito Bom (4) - 19%	Muito Bom (3) - 14%
Bom (4) – 19%	Bom (6) - 29%
Suficiente (2) – 10%	Suficiente (2) - 10%
Insuficiente -	Insuficiente -
Sem Opinião	Sem Opinião

Mostram disponibilidade para atender às necessidades dos alunos?

Pais/EE	Alunos
Muito Bom (5) - 24%	Muito Bom (5) - 24%
Bom (4) - 19%	Bom (5) - 24%
Suficiente -	Suficiente (1) - 5%
Insuficiente -	Insuficiente -
Sem Opinião (1) – 5%	Sem Opinião

Incentivam o envolvimento e a participação dos alunos nas tarefas letivas?

Pais/EE	Alunos
Muito Bom (5) - 24%	Muito Bom (3) - 14%
Bom (3) - 14%	Bom (7) - 33%
Suficiente (1) - 5%	Suficiente (1) - 5%
Insuficiente (1) - 5%	Insuficiente -
Sem Opinião	Sem Opinião

Estabelecem relações harmoniosas com os alunos?

Pais/EE	Alunos
Muito Bom (5) - 24%	Muito Bom (3) - 14%
Bom (3) - 14%	Bom (6) - 29%
Suficiente (2) - 10%	Suficiente (2) - 10%
Insuficiente -	Insuficiente -
Sem Opinião	Sem Opinião

4. Aspectos que poderão contribuir para um maior sucesso do aluno

Maior envolvimento do aluno nas tarefas em contexto de sala de aula

Pais/EE	Alunos
(8) - 38%	(10) - 48%

Maior participação do aluno nas atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Curricular de Turma

Pais/EE	Alunos
(4) - 19%	(6) - 29%

Maior empenho do aluno no estudo regular

Pais/EE	Alunos
(4) - 19%	(6) - 29%

Maior envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar do aluno

Pais/EE	Alunos
(5) - 24%	(3) - 14%

Outro

Pais/EE	Alunos
(%)	(1) - 5%

Relativamente ao Indicador Taxa de Indisciplina, só foram registadas 3 ocorrências disciplinares. Quanto ao indicador grau de participação dos alunos com medidas adicionais (ACS e PIT) na vida da escola, verificou-se que, dos seis, quatro tiveram uma participação ativa.

5.4.7. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

PONTOS FORTES

- Articulação/colaboração entre a coordenadora do CAA, equipa CAA EMAEI, GAAF, SPO e professora bibliotecária, que reúnem e comunicam formal ou informalmente de forma permanente;
- Rentabilização/mobilização dos recursos humanos afetos ao CAA, permitindo a implementação de medidas diversificadas de suporte à aprendizagem e inclusão: sessões de Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA), Apoio Pedagógico Acrescido (APA) nas Línguas Estrangeiras (para alunos emigrantes/imigrantes), Português, Português Língua não Materna (PLNM) e Matemática;
- Disponibilidade dos professores em adaptar-se às necessidades e horários dos alunos;
- Esforço para assegurar a mobilização de adaptações ao processo de avaliação, designadamente leitura de enunciados em sala à parte e tempo suplementar;
- Acompanhamento de alunos na realização de atividades de avaliação a que faltaram em contexto de turma;
- Incremento do Trabalho Colaborativo;
- Mobilização de recursos, por parte da direção para responder às necessidades identificadas pelos conselhos de turma ao longo de todo o ano letivo, nomeadamente assessorias pedagógicas e APA de Inglês e Matemática temporários;
- Colaboração ativa de todos os professores de Português, em horário de CAA ou fora do horário letivo, nos vários clubes de leitura dinamizados pela Biblioteca para os vários anos de escolaridade;
- Acolhimento de beneficiários do Programa ERASMUS+ e disseminação de boas práticas no âmbito do recurso organizacional e das mobilidades ERASMUS+ KA1 e KA2.
- Articulação do CAA com as atividades da Biblioteca e resposta do recurso organizacional à solicitação de participação no Projeto PARTIS - A MINA, oportunidade única de interação com a comunidade local; conhecimento, na primeira pessoa, da história do trabalho nas minas e consequências no tecido social local; e do problema ambiental associado à deposição de resíduos tóxicos na década de 90 em São Pedro da Cova.
- Participação de vários alunos no processo de criação de artística do Projeto - A Mina, através do convívio intergeracional com antigos mineiros e seus familiares; descoberta de talentos e desenvolvimento de competências comunicativas, performativas e técnicas através da frequência de workshops de teatro documental, luz e som, vídeo, cenografia, movimento, com a companhia de teatro profissional, Hotel Europa.

- Integração de 2 alunos, do 11ºB e 12ºA, no espetáculo teatral, A Mina, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação La Caixa, apresentado no Teatro Carlos Alberto, em sessões diárias, entre 15 e 19 de junho.

PONTOS CRÍTICOS

- Indisponibilidade e desvalorização das medidas de apoio ao sucesso e inclusão, por parte dos alunos beneficiários de medidas seletivas;
- Impossibilidade de recuperação dos alunos afetos às medidas de antecipação e recuperação das aprendizagens, por falta de comparência às sessões e ausência de cooperação e corresponsabilização dos respetivos Encarregados de Educação;
- Permanente incumprimento dos alunos que frequentam os apoios na observação de comportamentos adequados à sala de aula e organização e manutenção do material necessário com vista à melhoria dos resultados;
- Excesso de confiança dos alunos num sistema sempre lhes inculuiu a informação de que basta estar nas aulas para alcançar resultados;
- Desenquadramento do horário das medidas de apoio com horário da turma: muitos dos alunos não comparecem em turnos em que a turma não tem aulas, encarando as medidas como um “castigo”.

AÇÕES DE MELHORIA

- Necessidade de consciencialização de alunos e respetivos encarregados de educação para a mais-valia de usufruírem de medidas de apoio à inclusão e ao sucesso escolar.
- A frequência de qualquer apoio deve ser negociada com os alunos, nunca deve ser encarada como uma imposição, por forma a que os alunos descubram, autonomamente, os progressos que um apoio personalizado lhes pode proporcionar. A sensação de liberdade e de escolha deve prevalecer sobre qualquer imperativo de “necessidade”.
- Não permitir que alunos, com ou sem RTP, continuem a desmerecer o sistema de ensino e o esforço de resposta às suas necessidades, faltando sem justificação aos apoios e comportando-se como se fizessem um favor aos professores que os apoiam.
- Prever, na elaboração dos horários das turmas dos alunos com necessidades educativas especiais, uma hora no final do turno da manhã ou início do turno da tarde, passível de enquadrar os apoios necessários. Não é benéfico nem inclusivo que os alunos sintam que “perdem” uma tarde ou ficam na escola para além do tempo curricular dos seus colegas de turma.
- Alargar o horário de funcionamento da escola, por forma a eliminar a sensação de que, a partir das 17h15, estamos numa escola sem vida.
- Se possível, alocar um assistente operacional a tempo inteiro, com perfil para o acompanhamento dos alunos em regime de frequência livre do CAA, permitindo o usufruto

do espaço de estudo, com sentido de responsabilidade e respeito, também durante os intervalos.

5.4.8. OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (Dec.Lei nº55/2018)

“Promoção de aprendizagens indutoras de desenvolvimento de competências de nível mais elevado de sucesso efetivo para todos os alunos, numa perspetiva de inclusão”.

A planificação e sua operacionalização surgem a partir da Identificação das aprendizagens essenciais que são comuns ou que estabelecem relação entre as várias disciplinas, com vista ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

No âmbito da monitorização da implementação do Decreto-lei nº55/2018 de 6 de julho, pela análise da recolha de dados efetuada relativamente aos domínios de autonomia curricular (DAC), observou-se o seguinte:

Turmas	Nº de DAC	Nº de tempos letivos utilizados	Nº de disciplinas intervenientes
7ºA	7	53	9
8ºA	2	12	4
9ºA	4	18	7
10ºA	3	18	4
10ºB	1	12	3
11ºA	1	4	2
11ºB	Não realizado		
12ºA	1	8	3
12ºB	1	14	2
TD1	3	27	6
TAS1	4	11	5
TGPSI1	3	7	5
TAGD2	3	14	5
TAS2	1	15	2
TGPSI2	1	6	2
TAGD3	3	14	5
TAS3	2	16	6

TDG3	5	58	8
------	---	----	---

No ano letivo 2021/2022, todas as turmas desenvolveram DAC, à exceção do 11ºB. Salienta-se que alguns dos DAC, previstos e planeados para o segundo período, foram adiados para o terceiro período devido a dificuldades de articulação e outras. Feito um balanço relativamente às turmas que desenvolveram um maior número de DAC, destacam-se as turmas 9º A e TDG3. No que diz respeito ao número de disciplinas envolvidas, destacam-se as turmas: 7º A, 9º A e TDG3. No ensino básico e no ensino profissional continua a verificar-se uma maior adesão e envolvimento neste domínio, comparativamente ao ensino secundário. Assim, da análise efetuada, pode-se concluir que o balanço é positivo, tendo em conta que, na sua grande maioria, os DAC se materializaram com o envolvimento de várias disciplinas e conduziu a atividades interdisciplinares e potenciadoras de práticas letivas diferenciadas.

5.4.9. OUTRAS AÇÕES

Nas outras atividades desenvolvidas realçam-se os aspetos interventivos que, pela sua importância, contribuíram para que se promovesse um verdadeiro espírito de trabalho de grupo/equipa.

A. ATIVIDADES DO PAA

Grupos Dinamizadores	Previstas		Não previstas e realizadas	Total realizadas
	Realizadas	Não realizadas		
Direção	4	-	-	4
Departamento de Línguas	11	2	8	19
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	3	-	-	3
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	15	5	3	18
Departamento de Expressões	34	8	3	37

Biblioteca	7	1	2	9
PES	9	1	-	9
GAAF / SPO	23	2	15	38
TOTAL ANO	73	24	30	108

Depois de analisada a tabela pode concluir-se que, o número total de atividades previstas pelos grupos dinamizadores, no início do ano letivo, consistia em 125 atividades. Destas, realizaram-se 106 e 19 não foram realizadas. Do total das atividades realizadas, 137 (previstas e não previstas), 31 atividades não foram previstas inicialmente, mas foram antecipadamente autorizadas pelos órgãos responsáveis (Direção e Conselho Geral). O grau de concretização das atividades (inicialmente previstas) é de 84,8%. Contudo, se contabilizarmos as atividades não previstas e realizadas a percentagem de concretização ultrapassa os 100% com um saldo positivo de + 12 atividades.

Os motivos da não realização de 19 atividades deveu-se a questões alheias aos seus dinamizadores. Maioritariamente os agentes externos cancelaram as atividades ou impuseram condições de logística incompatíveis com a dinâmica escolar. No 1º e 2º períodos a situação pandémica ainda se fez sentir o que contribuiu para a maioria dessas situações. De realçar que os proponentes das atividades tiveram sempre a preocupação de tudo fazer para a realização das mesmas e algumas foram concretizadas só no 3º período.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo destinaram-se a toda a comunidade escolar e a todos os alunos com particular ênfase, nos alunos dos cursos profissionais, dada a variedade de cursos existentes e à sua especificidade. Numa perspetiva de escola inclusiva os alunos ACS participaram nas atividades do PAA, integrados nas suas turmas e dinamizaram também atividades para toda a comunidade escolar. Tal como nos anos anteriores, a escola esteve aberta a solicitações de várias instituições. A escola continuou também a privilegiar atividades ligadas a projetos aos quais se mantém ligada. Várias atividades foram destinadas à comunidade educativa em geral, numa tentativa de envolvimento de todos os agentes educativos e de abertura ao meio. São exemplo disso a comemoração o Dia do Desporto Escolar, Escola Assustadoramente Ativa, o Dia da Escola e o Dia do Diploma.

Indicadores de avaliação	Classificação de 1 a 5
O Interesse da atividade	4,8
As relações humanas (colegas, professores e outros)	4,8
Os conhecimentos adquiridos (aprender coisas novas))	4,5
As competências adquiridas (aprender a fazer coisas novas)	4,6
Qualidade dos trabalhos realizados	4,8

Avaliação das atividades letivas / público – alvo

Da análise dos resultados, verifica-se que as classificações obtidas no grau de satisfação da atividade, nas competências pessoais e/ou sociais e na qualidade dos trabalhos produzidos são excelentes.

A Direção da escola, o pessoal não docente, todos os docentes, os alunos e até os Pais /EE estiveram sempre disponíveis para colaborar nas atividades. É de salientar o empenho e motivação dos alunos e, em muitos casos, na ajuda fundamental que prestaram na sua realização, auxiliando os grupos dinamizadores.

Os diversos grupos dinamizadores das atividades salientaram, entre outros, os seguintes aspetos positivos:

- adesão, envolvimento e entusiasmo dos participantes (alunos) permitindo a assimilação de aprendizagens de forma mais duradoura;
- diversificação dos contextos de aprendizagem, nomeadamente a não formal;
- promoção do trabalho colaborativo e da articulação interdisciplinar;
- desenvolvimento de metodologias ativas, centradas no aluno usando técnicas e recursos diversificados e criativos;
- desenvolvimento de aprendizagens através de dinâmicas de trabalho autêntico (ex. projetos etwinning);
- desenvolvimento ao nível da literacia digital;
- desenvolvimento do sentido de responsabilidade e compromisso;
- desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, de relacionamento interpessoal, da autonomia, do pensamento crítico e criativo e da cidadania;
- o contributo para a formação do aluno como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida;
- a possibilidade de os alunos dos cursos profissionais colocarem em prática o que aprendem nas aulas;
- as parcerias com entidades exteriores e divulgação da escola e do trabalho desenvolvido;
- a promoção do convívio lúdico, saudável e responsável entre alunos e comunidade escolar, através da realização e dinamização das atividades que têm o aluno como o principal elemento.

Os aspetos que influenciaram negativamente a concretização do PAA:

- alguma impossibilidade da realização das atividades com momentos de maior convívio entre toda a comunidade escolar (1º e 2º períodos);
- absentismo de alguns alunos, dificultando a operacionalização das atividades planeadas para os grupos-turma;
- a pouca adesão dos pais/encarregados de educação às atividades promovidas pela escola;
- constrangimentos financeiros – custo dos transportes e entrada em algumas instituições - representam um esforço financeiro inoportável para alguns alunos;
- falta de autonomia da associação de estudantes;
- os pedidos de colaboração por parte das entidades organizadoras, em algumas das atividades, realizados com pouca antecipação;
- dificuldades no agendamento de atividades com as várias instituições envolvidas;
- a fraca receptividade de alguns departamentos na construção do jornal escolar;
- dificuldades de operacionalização com o Inovar PAA.

As propostas para melhorar a concretização do PAA são as seguintes:

- melhorar incentivar a participação ativa das famílias na comunidade educativa e procurar melhorar os contactos com os alunos e famílias no sentido de uma maior participação dos mesmos nas atividades;
- incentivar o envolvimento de docentes e seus alunos na colaboração com o Jornal da Escola;
- sensibilizar os diversos agentes da comunidade educativa para a necessidade da Educação para a Saúde e da Educação para a Sexualidade, fomentando a sua adesão e envolvimento neste projeto.

B. PROJETOS

Apresentam-se os projetos de grande impacto na escola e cuja avaliação final se encontra em relatório próprio elaborado pelas responsáveis pela dinamização dos projetos.

B1. Sustentabilidade do planeta

Iniciativas/atividades
<p>Foram desenvolvidas 37 atividades / ações no âmbito dos projetos Geração+ da Lipor, Green Cork e Programa Eco-Escolas, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ação de formação "Oceano Sustentável" organizado pela Academia Lipor - Concretização do Projeto "O mar começa aqui" com pintura de algumas sarjetas da Escola - Pintura e recuperação de bancos e bebedouros - Formação aos funcionários na colocação de novos ecopontos na Escola. Sensibilização dos professores para o uso dos novos ecopontos. - Horta Pedagógica - Sensibilização sobre sustentabilidade ambiental feita pela coordenadora, ao 11º A e B, no âmbito do mês das Bibliotecas e Erasmus Days

- Dia Mundial da Alimentação
- Sensibilização sobre sustentabilidade ambiental feita pela coordenadora, a todas as turmas da Escola, no dia das atividades de Flexibilidade curricular. Oferta de garrafas reutilizáveis com o apoio das Águas de Gondomar.
- Dia do Eco-Escolas da Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar. Hastear da Bandeira Verde.
- Participação na Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2021. Limpeza dos espaços exteriores da Escola. Monitorizar os resíduos separados e os indiferenciados.
- Decoração de Natal
- Exposição virtual sobre árvores nativas de Portugal
- Construção de artesanato "verde" - Economia circular
- Elaboração, numa tela, de uma máscara de Carnaval
- Plantação de espécies nativas, em Covelo
- Comemoração do Dia Mundial da Água: prova cega de água, medição do pH da água, medição da pegada hídrica e sensibilização para a poupança de água
- Eco-caminhada no trilho dos moinhos de Jancido
- No Dia Mundial do Livro, o Amarelo é a cor das Histórias (Tetra Pack)
- A Biodiversidade da minha Escola
- Geração Verdão - Atividade 1 - Recriar | Inspiração no Vídeo: Banda Desenhada
- Projeto "Onde está o ecolápis?"
- Projeto "Escultura de Um Mocho"
- Projeto "Painel da Biodiversidade da Minha Terra"
- Projeto "Rota Postal pela Biodiversidade"
- Projeto "O que é para ti o consumo sustentável?"
- Ações de limpeza dos espaços exteriores da escola
- Brigadas de monitorização
- Projeto Geração Depositário
- Projeto Poster Eco-Código
- Combate ao desperdício alimentar
- Recolha de rolhas de cortiça usadas
- Recolha de tampinhas
- Projeto "poupa água"
- Substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas economizadoras
- Combate às invasoras: vespa asiática
- Global Action Days 2022
- Exposição / divulgação de materiais relacionados com a sustentabilidade ambiental

Resultados obtidos

Os resultados obtidos foram francamente positivos no que se refere ao número e diversidade de atividades / ações e ao público – alvo abrangido (comunidade educativa).

Ações de melhoria

Promover um maior envolvimento da comunidade educativa;
Diversificar / amplificar os meios de divulgação do projeto.

B2. Projeto Educar para a Saúde

Iniciativas/atividades

- Dia Mundial da Alimentação;
- Dia Mundial da Luta Contra o Cancro da Mama;
- Dia do Não Fumador;
- Dia Mundial da Luta Contra a Sida;
- Dia Nacional do Doente Coronário;
- Dia Mundial da Água;
- Dia Nacional do Dador de Sangue;

<ul style="list-style-type: none"> - Dia Mundial da Higienização das Mãos; - Dia Mundial da Saúde – Rastreo Visual.
Resultados obtidos
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria progressiva do conhecimento dos comportamentos de Saúde da comunidade educativa; - Participação da comunidade educativa na implementação das atividades relacionadas com a Saúde; - Implementação de programas centrados nas competências individuais e no conhecimento de todas as áreas da Saúde; - Promoção e diversificação de atividades conducentes à melhoria da Saúde e bem-estar da comunidade escolar, incluindo pessoal docente e não docente. <p>Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades.</p>
Ações de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Sem dúvida que a área em que mais nos esforçamos por investir foi a que se relaciona com a participação e envolvimento da comunidade escolar nas atividades, assim como, a maior participação e maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na Escola. - Retomar atividades efetuadas durante este ano e que tiveram um impacto muito positivo na comunidade escolar, nomeadamente o Rastreo Visual, destinado agora aos alunos do Ensino Profissional. - Aumentar o número de turmas/alunos/pessoal docente e não docente envolvidos nas atividades; - Incentivar à participação ativa das famílias na comunidade educativa. - Recuperar o gabinete que já foi do PES; - Estabelecer parcerias com os gabinetes existentes na escola (SPO e GAAF); - Mensalmente, existir a participação de um técnico para responder a questões da comunidade educativa e promover debates sobre diferentes temas; - Realização de questionários para aferição das atividades e divulgação de informação na página da internet da escola.

B3. Desporto Escolar

Modalidades: Badminton; Ténis de Mesa; Tiro com Arco; Patinagem; DE Comunidades; Desportos Adaptados e Ginástica.

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação da sala de Oficinas em sala de treino da modalidade de Ténis de Mesa; Diversidade de oferta de modalidades desportivas; Desenvolvimento das áreas de competência, atitudes e valores previstos no PASEO; Prática regular de uma modalidade desportiva; Assiduidade e interesse por parte dos alunos inscritos no DE; Evolução da prestação desportiva; Divulgação da nossa Escola; Resultados obtidos nas diferentes competições; Participação de alunos nas Fases Finais da CLDE – Porto (Badminton e Ténis de Mesa) e de uma aluna no Nacional de Badminton.
Pontos críticos
<ul style="list-style-type: none"> - Muitos constrangimentos na realização do plano do DE plataforma E360; - Dificuldade em gerir espaços para os horários das diferentes modalidades; - Alteração da modalidade de Dança para Ginástica (Ginástica de Trampolins) para captar mais alunos/as; - Dificuldade dos alunos/as participarem ao sábado nas competições do DE; Conciliação dos horários de treino com os tempos letivos.
Ações de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a assiduidade de alguns alunos; Aumentar a participação dos alunos/as nas competições; Adquirir mais material; Retirar o mobiliário da sala de Ténis de Mesa; Ponderar novas estratégias de divulgação da modalidade na captação de novos participantes.

Atividade interna do desporto escolar:

Iniciativas/atividades
<p>O projeto de atividade interna desenvolvido, centrou-se na organização de um Torneio de Dardos, realizado no primeiro período. Nos segundo e terceiro períodos, desenvolveu-se um torneio de Ténis de Mesa, onde a adesão dos alunos foi ligeiramente superior.</p> <p>Ao longo do ano foram desenvolvidas várias ações de divulgação e captação para a prática da modalidade, com o contributo dos alunos da turma TAGD2, que elaboraram cartazes muito apelativos. As atividades tiveram como principais objetivos tornar os alunos mais ativos e com atividades orientadas nos seus tempos livres na escola, bem como promover a prática destas modalidades. Procurou-se promover o convívio e a integração dos alunos na Escola, diminuir/prevenir o absentismo e o abandono escolar, inculcar regras de convivência e de desportivismo e fomentar o espírito desportivo.</p> <p>Os jogos foram disputados com bastante empenho, entusiasmo e “fair-play”.</p> <p>De realçar a grande adesão e participação da turma TD nas atividades desenvolvidas ao longo do ano. Como ponto positivo, destacamos o horário dos treinos da atividade interna, que pelo facto de decorrerem em momentos livres dos alunos, contribuíram para uma grande adesão das diferentes turmas.</p>
Resultados obtidos
<p>Os objetivos propostos foram cumpridos.</p> <p>Os torneios decorreram dentro da normalidade e os alunos demonstraram muito interesse, pelo que consideramos que no próximo ano letivo se deve voltar a realizar e dar oportunidade a mais alunos para participarem.</p> <p>A atividade deve ser promovida logo no início do ano letivo, para promover a captação de novos alunos.</p>
Ações de melhoria
<p>Auscultar a opinião dos alunos relativamente às atividades desportivas de interesse.</p> <p>Envolver os diretores de turma e professores de Educação Física na divulgação das atividades a desenvolver.</p> <p>Promover a participação dos alunos dos cursos de desporto na dinamização/organização das atividades a realizar.</p>

B4. Erasmus +

ERASMUS+KA1

Iniciativas/atividades
<p>Projeto “Be cool, stay at school”</p> <ul style="list-style-type: none">• Mobilidade a Munique• Acolhimento dos parceiros em São Pedro da Cova• Mobilidade a Trikala• Preparação das mobilidades: contactos com agência de viagens, reuniões de pais/Enc. de Educação, contactos com advogado para a autorização de saída dos menores do país, sessões de trabalho com alunos e Técnica de Educação Social para a preparação e realização do trabalho a apresentar em cada mobilidade;• Disseminação do Projeto na plataforma eTwinning; <p>Participação em todas as reuniões de coordenadoras do projeto.</p>

Resultados obtidos
<p>Incremento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da colaboração entre alunos; • das relações interpessoais; • de desenvolvimento de competências pessoais; • do domínio da língua inglesa; • da partilha com os pares; • do espírito de equipa. <p>Imersão na cultura grega e alemã – costumes, tradições, património arquitetónico e cultural. Impacto nas interações orais e escrita na disciplina de Português.</p>
Ações de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • Continuar com este tipo de projetos, que possam envolver mais alunos e mais docentes; • Promover mais espaços de partilha das experiências

ERASMUS+KA2

Projeto CLICK – Citizenship, Literacy and Inclusion Challenging Knowledge – 01-10-2019 a 30-09-2022

Iniciativas/atividades						
<p>– Metas do Plano de Desenvolvimento Europeu da ESSPC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os métodos e a gestão pedagógica; • Melhorar a qualidade e aumentar o volume das mobilidades de alunos nos diferentes Estados; • Melhorar a qualidade e aumentar o volume das parcerias entre escolas de diferentes Estados membros; • Contribuir para o desenvolvimento de pedagogias inovadoras baseadas na literacia digital; • Concorrer para melhorar a qualidade da dimensão europeia da formação de professores e de pessoal não docente. <p>– MOBILIDADES REALIZADAS: “EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT” – Ana Santos e Amália Pereira 24/02 a 28/02/2020 – Grécia (Pireus) "HUMAN RESOURCE MANAGEMENT" – Ana Rangel – 03/07 a 09/07/2022 – Chéquia (Praga)</p> <p>– ADENDAS AO CONTRATO INICIAL (Prints das informações oficiais da Agência Nacional) para possibilitar a conclusão do projeto:</p> <p><i>Em resposta ao solicitado por V/Exas. via email em 27/03/2020, informamos que procedemos nesta data à alteração contratual abaixo indicada:</i></p> <table border="1" data-bbox="256 1514 1248 1688"> <thead> <tr> <th><i>Cláusula contratual</i></th> <th><i>Onde se lia:</i></th> <th><i>Deverá ler-se:</i></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ARTIGO 1.2 – ENTRADA EM VIGOR E PERÍODO DE EXECUÇÃO DO CONTRATO</td> <td><i>1.2.2 O projeto será executado em 14 meses, com início a 01/10/2019 e conclusão a 30/11/2020, ambas incluídas.</i></td> <td><i>1.2.2 O projeto será executado em 23 meses, com início a 01/10/2019 e conclusão a 31/08/2021, ambas incluídas.</i></td> </tr> </tbody> </table> <p>– Abertura da participação a novos beneficiários na sequência do alargamento do prazo de finalização do projeto.</p> <p>- MOBILIDADES CONTRATUALIZADAS: “CREATIVE STRATEGIES FOR LANGUAGE TEACHERS: MAKE IT EASY, MAKE IT REAL!” – Tereza Gandra - 29/08 a 03/09/2022 – Itália (Florença) “FACING DIVERSITY: INTERCULTURAL CLASSROOM MANAGEMENT” – Susana Penha – 29/08 a 03/09/2022 – Itália (Florença)</p>	<i>Cláusula contratual</i>	<i>Onde se lia:</i>	<i>Deverá ler-se:</i>	ARTIGO 1.2 – ENTRADA EM VIGOR E PERÍODO DE EXECUÇÃO DO CONTRATO	<i>1.2.2 O projeto será executado em 14 meses, com início a 01/10/2019 e conclusão a 30/11/2020, ambas incluídas.</i>	<i>1.2.2 O projeto será executado em 23 meses, com início a 01/10/2019 e conclusão a 31/08/2021, ambas incluídas.</i>
<i>Cláusula contratual</i>	<i>Onde se lia:</i>	<i>Deverá ler-se:</i>				
ARTIGO 1.2 – ENTRADA EM VIGOR E PERÍODO DE EXECUÇÃO DO CONTRATO	<i>1.2.2 O projeto será executado em 14 meses, com início a 01/10/2019 e conclusão a 30/11/2020, ambas incluídas.</i>	<i>1.2.2 O projeto será executado em 23 meses, com início a 01/10/2019 e conclusão a 31/08/2021, ambas incluídas.</i>				
Resultados obtidos						

- contexto pandémico que levou ao adiamento sucessivo das mobilidades de 2020 para 2022 com pedidos também sucessivos de adiamento do prazo da conclusão;
- desinteresse de alguns dos beneficiários iniciais, em virtude da falta de inscrições e inviabilização de cursos na área da promoção dos hábitos de leitura;
- aumento substancial dos custos das viagens, alojamentos e propinas pós-pandemia e no tempo útil de conclusão do projeto;
- disseminações condicionadas ao mês de setembro para poderem constar do relatório final

Ações de melhoria

- Envolvimento de novos participantes nos futuros projetos.

B5. Projeto Parque das Serras do Porto

Iniciativas/atividades

- Ação de Plantação de Plantas Nativas, na Serra de Covêlo, em 08/02, turmas do secundário Regular e Profissional;
- Curso de formação, de 25 horas, “Charcos com Vida”;
- Bioblitz das Serras do Porto, de 19 a 22 de maio, saída de campo, TAS 1 Oficina, Anfíbios/Répteis/Insetos;
- “Encontros com o Parque”, com diversas atividades, de 2 a 5 de junho;
- Workshop, “Libélulas e Libelinhas”, duração de 6 horas, em 9 de junho;
- Workshop, “Borboletas Noturnas”, duração de 6 horas, em 6 de julho.

Resultados obtidos

- Melhoria do conhecimento dos comportamentos relacionados com ambiente e relação comunidade biótica/abiótica;
 - Participação da comunidade educativa na implementação das atividades relacionadas ambiente e espécies invasoras/nativas;
 - Implementação de programas centrados nas competências individuais e no conhecimento de todas as áreas do Ambiente;
 - Promoção e diversificação de atividades conducentes à melhoria do conhecimento do ambiente e seres vivos.
- Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades.

Ações de melhoria

- Retomar atividades efetuadas durante este ano e que tiveram um impacto muito positivo na comunidade escolar.
- Aumentar o número de turmas/alunos envolvidos nas atividades.

B6. Vox Populi

Constituído em abril de 2009, na Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar, o Coro Vox Populi celebrou em 2019 o seu 10º aniversário.

De acordo com o Projeto Educativo de Escola, tem como objetivos:

- Valorizar a participação do pessoal docente e não docente na comunidade escolar;
- Reforçar e divulgar a identidade da escola;

- Reforçar a ligação à comunidade com a manutenção de parcerias com o poder autárquico e outras instituições de ensino;
- Promover as práticas culturais através da divulgação da música e da literatura portuguesa;
- Valorizar a interculturalidade, integrando no seu repertório canções inglesas, francesas e brasileiras.

Atendendo à situação de pandemia vivenciada no país, o coro não funcionou.

B7. Porta Digital

Iniciativas/atividades
<p>- No mês de setembro, revisão geral dos computadores da escola e reparação dos mesmos, instalação e configuração de novos computadores no gabinete da direção da escola, estudo de equipamento de eletrónica/robótica (Arduíno uno e acessórios) para utilização em futuras formações da comunidade educativa, realização de suporte informático à comunidade escolar, reparação e manutenção dos computadores presentes na sala EV1 utilizados pela turma de design, com instalação de softwares específicos para o curso profissional de técnico de design gráfico em todos os computadores da sala e realizei, ainda, o suporte aos logins pessoais utilizados nos computadores e email dos professores e funcionários;</p> <p>- No mês de outubro, suporte Informático à comunidade escolar, verificação da presença do software SIGE no servidor da escola, preparação do kit de eletrónica lego mindstorms para atividades futuras, acompanhamento do processo de reparação da rede interna na cantina e bar dos alunos e sua resolução, instalação do software de horários na secretaria da escola e gabinete das psicólogas, configuração e reparação das impressoras no gabinete das psicólogas, acompanhamento na reparação de dois APs (ponto de acesso) de rede no piso 3, efetuada a desfragmentação de vários computadores utilizados pelos alunos nas salas para poder acelerar a performance sem a necessidade de substituição do hardware, instalação e configuração de computadores que estavam parados em armazém na sala EV3, formatação dos computadores portáteis dedicados à turma de design, elaboração de atividade tecnológica temática no dia de halloween utilizando a impressora 3D e o Kit de Robótica de forma a promover o clube de robótica na escola e configuração do software “LibWare” nos computadores da biblioteca;</p> <p>- No mês de novembro, instalação/configuração do domínio e instalação de software da escola nos novos computadores “all in one” nas mesa do professor em cada sala de aula e nos computadores das psicólogas da escola, impressão em 3D de várias peças brinde para distribuir na atividade de natal dos docentes e funcionários da escola, criação de uma atividade com os alunos das turmas de cursos profissionais da área de informática para demonstrar o processo de formatação do sistema operativo e configuração de um computador no contexto de escola, acompanhamento da visita de estudo às minas de S. Pedro da Cova realizando vários registos fotográficos e suporte informático na preparação das atividades realizadas pela equipa PES de celebração do dia mundial da luta contra a sida;</p> <p>- No mês de dezembro, instalação dos novos computadores nas salas de aula e realização de duas formações de informática (informática geral e excel) para todos os funcionários da escola;</p> <p>- No mês de janeiro, realização das seguintes formações de informática, impressão 3D com a turma TDG3 (3 sessões com 8 alunos e 2 docentes), impressão 3D com a turma do 9ºano (2 sessões com 19 alunos e 1 docente), softwares alternativos de modelação 3D com a turma TDG3 (8 alunos e 1 docente), eletrónica com a turma do 9ºano (19 alunos e 1 docente) e leitura eletrónica através de instalação de Ebooks na biblioteca com as turmas TAS2 e TGPSI2 (18 alunos e 2 docentes);</p> <p>- No mês de fevereiro, colaboração na criação de flyer interativo para visita de estudo a Lisboa, a pedido da docente Maria João Antunes (com as turmas 10ºA, 11ºA e 12ºA, 1 docente), realização de formações da semana da cibersegurança (com várias turmas do 7ºano, 9ºano e 1 turma do 10º ano, curso científico naturais), sessão guiada a turma de informática do 10ºano de como pode ser feita a limpeza</p>

de vírus dos computadores (12 Alunos e 1 docente) e atividade de campo de recreação em 3D de vários objetos das minas de São Pedro da Cova com a docente Elsa (1 docente);

- No mês de março, sessão de explicação do uso do quadro interativo com a turma TDG3 (8 alunos, 1 docente); atividade de criação e modelação 3D para uma atividade de educação física para o torneio dos “MEGA” (mega sprinter, mega salto e outros) num total de 56 medalhas, atividade com os alunos de Erasmus da Grécia (54 alunos, 3 docentes) e formação durante o 3º período de criação de aplicações para dispositivos moveis coma a turma do 9º A (Android e IOS) (19 alunos e 1 docente);
- No mês de abril, sessão extra de suporte ao quadro interativo aos alunos do TDG3 com a preparação final da PAP (8 alunos, 2 docentes), sessões de ensino da aplicação Microsoft Access com a turma de Desporto (17 alunos, 1 docente), acompanhamento e suporte na atividade de promoção dos cursos na escola Infanta Dona Mafalda (8 Alunos, 1 docente e 2 psicólogas);
- No mês de maio, realização de um website/blog com a turma do curso profissional de informática (TGPSI2)

Suporte à turma de desporto no desenvolvimento do relatório com ajuda na formatação/indicação de boas práticas

Projeto de edição de vídeo do PNL com a docente Elsa e a turma de 9ºano.

Resultados obtidos

Uma comunidade educativa mais apta para as novas tecnologias, software de edição 3D e programação.

Salas de Aula com Softwares atualizados e hardware com manutenções regulares.

Recursos tecnológicos existentes em salas de aula/apoio/trabalho atualizados e operacionais.

Criação de novas atividades ligadas as novas tecnologias nas aulas.

Maior consciencialização dos perigos da internet com os jovens.

Apoio aos alunos e professores no manuseamento do material audiovisual e multimédia, esclarecimento de dúvidas e assistência, com melhoraria no tempo de resposta e grau de satisfação dos utilizadores.

Redução do tempo de inatividade dos equipamentos e redes.

Realização de Formações em robótica, impressão 3D, Blender, Cidadania Digital e Cibersegurança.

Realização de Workshops sobre Metadados.

Ações de melhoria

Criação de redes sociais oficiais de forma a promover o clube de informática

Reforçar o conhecimento do projeto PADDE a comunidade educativa (para que serve/ o que é/ e quem é responsável).

Integrar o técnico superior em parte das reuniões do concelho pedagógico, em ordem de haver uma interação direta com os professores em ordem a poder organizar melhor as atividades ou a colmatar possíveis falhas de aprendizagem nas novas tecnologias.

Criação de formações de demonstração do equipamento informático já presente na escola (Quadros interativos, impressoras 3D, Arduinos...) aos professores.

Continuar a equipar a escola com dispositivos eletrónicos que permitirão realizar projetos inovadores e tornar a sala de aula mais digital, contribuindo para a criação de ambientes inovadores de aprendizagem que dotem os alunos com competências essenciais para o século XXI.

Melhoria da Cidadania Digital da comunidade escolar aliada à Cibersegurança.

Realização de Formações em Blender, em Clip Studio Paint, em Robótica e em Adobe Premiere e After Effects.

B8. Oficina da Matemática

Iniciativas/atividades

Ao longo do ano foram desenvolvidas várias atividades, que permitiram aos alunos explorar, entender, aplicar e desenvolver conhecimentos matemáticos.

No decorrer do primeiro período, este grupo de trabalho, deu preferência à recuperação de aprendizagens, dinamizando atividades de descoberta de conceitos, necessários à aquisição de novos conceitos, com recurso a materiais manipulativos.

Captada a atenção de alguns alunos, optou-se por dinamizar atividades que envolvessem maior número de alunos, como “A árvore de Natal Matemática”, o Concurso “Matemáscara”, “Dia dos Namorados”, “Dia do Pi” e o “Peddy Paper”.

Por fim optou-se pela fase mais criativa, com a construção do “Círculo Trigonométrico”.

Em simultâneo, todas as semanas, a oficina foi usada em contexto de sala de aula, com vista à consolidação de conhecimentos, com recurso a materiais manipulativos e jogos, disponíveis neste espaço.

Além do acima descrito, este grupo de trabalho, colaborou em todas as atividades realizadas a nível de escola, (“Dia da Escola 2022”, “Escola “assustadoramente” ativa!”), proporcionando momentos lúdicos que envolveram todos os participantes. Também nestes momentos o feedback de quem se envolveu foi bastante positivo.

Resultados obtidos

Os resultados ficaram aquém das metas definidas para o projeto.

Ainda assim, considera-se que, nas áreas em que esta ação pretendia dar resposta, foram alcançados resultados bastante satisfatórios, evidentes no gosto com que os alunos se empenhavam nas atividades e na forma como aplicavam resultados descobertos em contexto de sala de aula, evidenciando que se tinham apropriado dos conceitos matemáticos trabalhados.

É bastante satisfatório o facto de os alunos pedirem para criar mais atividades e passarem na sala da Oficina nos intervalos e perguntarem se é precisa ajuda.

Nos alunos que frequentaram a oficina com maior regularidade, houve maior taxa de sucesso na disciplina.

Ações de melhoria

Operacionalizar os computadores disponíveis na sala de modo a permitir a realização de mais atividades de contextualização, aplicação e descoberta de conceitos matemáticos, com recurso a materiais manipulativos, hardware e software informático, com vista à construção de aprendizagens significativas.

Sempre que possível, criar um horário compatível com o horário dos alunos, de modo a proporcionar-lhes maior envolvimento.

B9. Recuperar com Arte e Humanidades

Iniciativas/atividades

- Visita de estudo ao património edificado da cidade do Porto.
- Visita ao património local de proximidade, complexo mineiro de São Pedro da Cova.
- Visita de estudo (aula de campo) à exposição de Mark Bradford sobre a pandemia e pós-pandemia com referências históricas aos períodos clássico e medieval.
- Realização de pictogramas para o Museu Mineiro de São Pedro da Cova e Junta de freguesia de Fânzeres-São Pedro da Cova.
- Realização de um workshop de cenografia e teatro.
- Participação no concurso da Unesco e do PNL Mediação@2022
- Realização de vídeos e de animações no âmbito da Cidadania Digital.
- Visualização de curtas-metragens.
- Visualização de documentários sobre os Media e a problemática das redes sociais.
- Realização de um workshop para enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais.

Resultados obtidos

As metas esperadas foram atingidas na sua totalidade e superado número de atividades e de parcerias previstas.

Ações de melhoria

5.5. PERCURSO DOS ALUNOS

Apresentaram candidatura ao ensino superior 24 alunos, mas apenas 10 ficaram colocados na 1ª fase:

1ª opção – 4 alunos

2ª opção – 2 alunos

3ª opção – 2 alunos

4ª opção – 0 alunos

5ª opção – 1 aluno

6ª opção – 1 aluno

1 aluna do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde ficou colocada no concurso especial de acesso ao ensino superior para diplomados de vias profissionalizantes.

5.6. RECONHECIMENTO DO MÉRITO

Na perspectiva de incentivar e valorizar o sucesso académico, foram instituídos o *Quadro de Excelência Académica* e o *Quadro de Mérito*, destinado a destacar e premiar os alunos com melhor desempenho escolar. Os diplomas atribuídos aos alunos premiados foram entregues em cerimónia pública, no Dia do Diploma (11 de junho). Para além desta iniciativa, para valorizar, de forma coletiva, os resultados, os Conselhos de Turma definiram o melhor aluno de cada turma em cada período letivo.

5.7. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A. GABINETE DE IMAGEM

Iniciativas/atividades
DIREÇÃO:

- Postal de Natal.
 - Desdobráveis de divulgação da oferta formativa da escola.
 - Convite, "Dia do Diploma".
- PROJETO ERASMUS:
- Redesenho do logo "Be cool stay at school!"
- PROJETO ECO ESCOLAS:
- Arte urbana- pintura de bancos e floreiras
 - Pintura "O Mar começa aqui"
 - Cartaz "Eco código"
- PROJETO PES:
- Logotipo
- DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES:
- Cartazes das 4 estações de paragem para o circuito de manutenção.
 - Decoração de Natal no espaço escolar.
 - Realização de medalhas para os MEGAS.
- SUBDEPARTAMENTOS:
- Ilustração sobre "Água".
- ENTIDADES EXTERIORES À ESCOLA:
- Ilustração de uma Máscara de Carnaval, em parceria com a Junta da União das Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova.
 - Desafio tetra pack em parceria com a Compal e Eco escolas.
 - Desafios UHU 2021 em parceria com a Eco escolas, ABAE e UHU.
 - Projeto "Onde está o Eco lápis" em parceria com a Eco escolas, ABAE.

Resultados obtidos

Foi concretizada a interdisciplinaridade/articulação com várias áreas curriculares e não curriculares. Houve cooperação por parte dos alunos e docentes envolvidos. Foram realizadas várias parcerias, algumas delas com entidades exteriores à escola. O trabalho desenvolvido foi divulgado à comunidade. Todos os objetivos foram concretizados. As atividades foram importantes para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos alunos e proporcionaram um clima motivador e propício à aprendizagem. Balanço "muito positivo".

B. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Além dos atendimentos semanais, a Escola dinamizou ao longo do ano letivo seis reuniões com os Encarregados de Educação, onde foram prestadas informações sobre a situação escolar dos alunos, sobre as atividades desenvolvidas pela escola e esclarecimentos sobre todo o processo de avaliação. A taxa de participação foi de 50%. No entanto, apenas 5% dos encarregados de educação nunca compareceram à escola.

6. MONITORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O trabalho colaborativo tem sido desenvolvido e concretiza-se, sobretudo, na planificação conjunta das atividades letivas, na dinamização de projetos e atividades, na formação interpares, na produção de materiais pedagógicos, na partilha de recursos e nas experiências de trabalho em pares, onde se salienta a coadjuvação e as assessorias.

A articulação curricular e o trabalho colaborativo entre os vários docentes estão presentes nos vários documentos existentes na escola (planificação articulada das atividades letivas e não letivas, reflexão conjunta sobre os resultados escolares de cada período, uniformização do processo de avaliação – Avaliação das aprendizagens, planos de turma ...)

De seguida apresentam-se os resultados da análise efetuada às atas dos vários departamentos e PT, onde se recolheram evidências das seguintes práticas:

- Os docentes seguem as orientações fornecidas pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no âmbito da articulação.
- No início de cada ciclo os docentes recebem informação sobre os conteúdos lecionados e adquiridos pelos alunos no nível/ciclo anterior.
- São planificados e desenvolvidos projetos/atividades comuns que envolvem a participação dos professores e alunos de vários níveis/ciclos.
- Os professores dos diferentes ciclos concertam as planificações a implementar.
- Os professores dos diferentes ciclos concertam critérios de avaliação.
- Há concertação de formas de desenvolvimento de competências transversais.
- Há concertação de estratégias educativas.
- Há uma visão partilhada sobre opções metodológicas a adotar.
- Os docentes concertam modos de operacionalizar critérios de avaliação.

Da leitura dos relatórios de coordenação de departamentos e subdepartamentos, verifica-se como muito positivo o trabalho de articulação e gestão curricular, a saber:

Departamentos de Línguas	
Pontos fortes	Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da escola; Discussão e análise de assuntos pertinentes para a prática letiva, política de escola e desenvolvimento profissional; Espírito de colaboração e entreaajuda; Avaliação/reflexão/reformulação das estratégias desenvolvidas; Predisposição e empenho para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular; Desenvolvimento de projetos europeus: Erasmus KA2 e eTwinning; Promoção e articulação com outras estruturas ou serviços da escola, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica, de leitura e de atividades de apoio ao currículo. (BE)
Pontos críticos	Dificuldade em haver um tempo comum para todos os elementos do Departamento se reunirem, sem ser após o termo das aulas; Nº reduzido de turmas, ou turma única por ano de escolaridade, dificulta a partilha e a colaboração.
Ações de melhoria	Criação de um repositório de recursos digitais. Reforçar a troca de experiências e cooperação entre todos os docentes.

Matemática e Ciências Experimentais	
Pontos fortes	<p>Trabalho colaborativo e partilha de experiências entre docentes; Elaboração conjunta de testes ou de outros instrumentos de avaliação; Seleção e/ou elaboração, análise e reflexão contínua de materiais pedagógicos; Discussão e planeamento de estratégias de diferenciação pedagógica; Criação de uma disciplina “Subdepartamento” na plataforma Classroom, com informação relevante e atualizada; Circulação eficiente de informação através de email; Colaboração na construção de documentos estruturantes para a escola; Análise dos resultados dos alunos na(s) disciplina(s), por ano e turma; Planeamento de atividades; Feedback construtivo e contínuo das práticas educativas; Fomento de espírito de equipa; Promoção de um número significativo de projetos no âmbito da AFC e C&D; Cooperação com outros grupos disciplinares e projetos da Escola; Articulação e grande cooperação entre os subdepartamentos de BG e FQ; Obtenção de resultados positivos, com metas alcançadas, em quase todos os indicadores; Divulgação no jornal e na página da escola das atividades desenvolvidas; Bom ambiente de trabalho entre o professor titular e professor assessor; Apropriação dos novos conceitos /modelos/dinâmicas associadas ao processo de avaliação das aprendizagens; Elaboração de propostas pedagógicas diversas em departamento; Diversificação dos processos de recolha de informação; Participação ativa nas reuniões de departamento; Análise e reflexão das práticas educativas; Reflexão sobre o processo de ensino e o processo de aprendizagens dos alunos; Participação na definição da política avaliativa/classificativa de escola; Avaliação da eficácia das decisões/processos aplicados.</p>
Pontos críticos	<p>Informação demasiadamente simplificada (minutas) proveniente do Conselho Pedagógico; Prazos reduzidos para tomada de decisão após a chegada das informações das lideranças superiores; Sobrecarga de trabalho de alguns elementos do Subdepartamento; Falta de tempo comum na escola, para trabalho da equipa disciplinar; Articulação intra e inter departamentos; Nº reduzido de turmas; Nº excessivo de documentos de análise; Repetição da informação em vários documentos.</p>
Ações de melhoria	<p>Reforçar o trabalho colaborativo e partilha de experiências entre docentes; Interligação/articulação das atividades entre os Subdepartamentos; Promoção de partilha de experiências, práticas e valências por elementos da Escola e/ou de entidades externas; Contribuir para a melhoria das conceções face à Matemática e sua aprendizagem e consequentemente, o sucesso na disciplina, através de atividades de reforço/enriquecimento das aprendizagens; Melhorar a assertividade da comunicação; O prazo de entrega de atas; A Visão estratégica de atuação para combater o insucesso.</p>
Expressões	
Pontos fortes	<p>Articulação permanente (reuniões informais) entre a coordenadora do departamento, as coordenadoras dos subdepartamentos de Artes e Educação Especial e os restantes docentes do departamento, a propósito designadamente de sugestões e propostas diversas, análise de resultados escolares e busca de estratégias para a melhoria. Delineação de estratégias globais de ação, tendo presente a preocupação de valorizar os recursos humanos, articulando procedimentos e estratégias e desenvolvendo o espírito cooperativo.</p>

	<p>Empenho e determinação manifestado pelos docentes, nas suas diferentes áreas de intervenção, objetivando alcançar os propósitos definidos e, desta forma, contribuírem para um maior sucesso dos alunos e da Escola.</p> <p>O sucesso na maioria das disciplinas do departamento, foi de 100%, atingimos ou ultrapassámos quase todas as metas definidas. Não houve problemas graves de indisciplina e os docentes tudo fizeram para combater o abandono escolar.</p> <p>Preocupação dos docentes em envolver-se em atividades no Domínio da Articulação Curricular (DAC) e em trabalhar temas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento (C&D). Realização de muitas atividades contribuindo para a elaboração e execução do PAA e articulando por diversas ocasiões com os outros departamentos, GAAF, PES, Biblioteca.</p> <p>Trabalho em articulação com a Câmara, Junta de Freguesia, clubes, associações, federações e com o Museu Mineiro e o Museu de Serralves.</p> <p>Nas reuniões de trabalho, todos intervieram com sugestões de melhoria, constituindo-se uma mais-valia para uma convergência de atitudes com vista à resolução de problemas.</p> <p>Preocupação em dar o melhor contributo com sugestões, propostas de alteração, sempre que foi solicitado pela tutela.</p> <p>Existência de um canal permanente de comunicação entre a coordenadora e os docentes do departamento (via e-mail e telemóvel).</p> <p>Informação constante sobre novas propostas de formação contínua, artigos e publicações, tanto de carácter científico como de carácter didático-pedagógico, para os diferentes grupos disciplinares que constituem o departamento.</p> <p>Manutenção de informação sempre disponível sobre legislação e documentação relevante, no Google Drive, mantido permanentemente atualizado.</p> <p>Participação dos docentes em ações de formação acreditadas e de curta duração, nomeadamente no âmbito do plano digital e do projeto MAIA, promovidas pelo Centro de Formação Júlio Resende.</p>
Pontos críticos	<p>Melhor divulgação do trabalho realizado por todos os colegas do departamento e pelo trabalho desenvolvido nas turmas dos cursos profissionais do departamento.</p> <p>Aumentar a partilha de boas práticas e do trabalho colaborativo entre os docentes.</p> <p>Incentivar a uma maior interdisciplinaridade.</p> <p>Mais rigor, por parte de alguns colegas, no cumprimento de prazos, na entrega dos documentos solicitados.</p>
Ações de melhoria	<p>Manter os projetos: Recuperar com Artes, Oficina Artística, Gabinete de Imagem e Horta pedagógica, tentando aumentar o no de participantes e de turmas envolvidas.</p> <p>Assessoria nas turmas com muitos alunos, em todas as disciplinas do departamento, tendo especial atenção ao ensino básico e às turmas onde houver alunos com Medidas Adicionais, Adaptações Curriculares Significativas.</p> <p>O departamento sugere que na construção dos horários haja um turno apenas com as disciplinas técnicas, para que ao realizarem atividades (aulas de campo/ visitas de estudo), não interfiram com as outras disciplinas.</p> <p>Distribuição mais equitativa dos espaços/salas para que todas as turmas/disciplinas dos cursos profissionais possam ter aulas em salas com computadores.</p> <p>Horário das turmas na Educação Física, mais equilibrado ao longo da semana/dia.</p>
Ciências Sociais e Humanas	
Pontos fortes	<p>Promoção da troca de experiências e cooperação entre todos os docentes que integram o departamento;</p> <p>Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da escola;</p> <p>Discussão e planeamento de estratégias de diferenciação pedagógica;</p> <p>Planeamento de atividades interdisciplinares (visitas de estudos, exposições...)</p> <p>Sentido de responsabilidade e abertura a novos “desafios”.</p>
Pontos críticos	<p>A constante solicitação a novas mudanças/alterações estruturais em todo o processo de ensino- aprendizagem, que atualmente a escola, em sentido lato e o “ser professor” se vêm confrontando.</p>
Ações de melhoria	<p>Reforçar a visão conjunta da aplicação/operacionalização dos critérios de avaliação no âmbito da avaliação formativa e sumativa.</p>

	Reforçar a interdisciplinaridade em todos os domínios, incluindo a que diz respeito às visitas de estudo e à área de Cidadania & Desenvolvimento.
GAAF/SPO	
Pontos fortes	Articulação do departamento no desenvolvimento de projetos, atividades e partilha de boas práticas; Promoção de um bom clima de escola, envolvendo pessoal docente e não docente, alunos e Pais/EE; Disponibilidade e colaboração na resolução dos problemas e na discussão de diferentes estratégias a adotar; Forte colaboração entre técnicos, professores, diretores de turma e direção; Reconhecimento de total abertura e disponibilidade por parte dos alunos em relação ao GAAF e SPO; Articulação e colaboração com a comunidade educativa; Reforço na divulgação da identidade da escola; Estabelecimento de várias parcerias com instituições e implementação de projetos a nível nacional.
Pontos críticos	Absentismo de alguns alunos, dificultando a operacionalização das atividades planeadas para os grupos-turma e para os acompanhamentos individuais; Pouca adesão dos pais/EE às atividades promovidas pela escola; Partilha de informações sobre os alunos e realização de atividades conjuntas/articuladas com os agrupamentos de escolas de São Pedro da Cova e Santa Bárbara.
Ações de melhoria	Continuar a efetuar todas as diligências possíveis enquanto escola (contactos telefónicos e atendimentos com os EE, visitas domiciliárias, sinalização na CPCJ, articulação com CPCJ, EMAT e RSI); Continuar a promover o envolvimento e participação dos pais/EE na vida escolar (dos seus educandos e em ações promovidas pela escola); Proposta para a realização de reuniões com as técnicas dos agrupamentos em alguns momentos do ano letivo.

6.1. AÇÕES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO

As medidas para a promoção do sucesso escolar implementadas são avaliadas periodicamente, sendo reajustadas, sempre que necessário. O grau de cumprimento das metas foi o seguinte:

Indicador	Ano	Taxa	Meta 21 /22	Grau de cumprimento	Meta 22/23
Taxa de insucesso escolar	7º	21,4			
	8º	25			
	9º	57,9			
	3º ciclo	36,7	11,7	Não atingida	33
	10º	40			
	11º	0			
	12º	12			
	Secundário	22,2	7,9	Não atingida	20
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	7º	61,5			
	8º	37,5			
	9º	21,1			
	3º ciclo	37,5	51,6	Não atingida	41,3

	10º	38,9			
	11º	75			
	12º	86,2			
	Secundário	62,9	80,9	Não atingida	69
Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas Classificações	3º ciclo ***	50	88,1	Não atingida	55
	Secundário (10º/11ºanos)	100	93.3	Atingida	100
Taxa de percursos diretos de sucesso	3º ciclo	41.7	94.7	Não atingida	46
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	3º ciclo	2.0	0	Não atingida	0
	Secundário	0	0.4	Atingida	0
Média das faltas injustificadas por aluno	3º ciclo	15.8	9.6	Não atingida	10
	Secundário	1.3	3.2	Atingida	1,2
Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	3º ciclo	28,6	6,2	Não atingida	25
	Secundário	2.3	3.9	Atingida	2

AÇÃO	Indicador	Meta	FINAL		Grau de cumprimento da meta
			Valor alcançado	Desvio	
AÇÃO TUTORIAL	Taxa de alunos acompanhados que superaram/ melhoraram as suas problemáticas	100%	100%	0%	atingiu
CONSTRUIR O FUTURO	Taxa de absentismo/ abandono escolar no ensino básico dos alunos sinalizados no GAAF	18%	18%	0	Atingiu
	Taxa de absentismo/abandono escolar no ensino secundário dos alunos sinalizados no GAAF	11%	5,3%	-5,8%	Atingiu
	Taxa de alunos sinalizados pelos CT ao GAAF e que mantiveram a sua frequência escolar após os atendimentos	60%	56%	- 4%	Não atingiu
	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos dos cursos profissionais	10%	6,5%	- 3,5%	Atingiu
	Grau de satisfação dos alunos sobre a pertinência e adequação das ações desenvolvidas para o seu desenvolvimento pessoal e social	90%	100%	+ 10%	Atingiu
	Número de alunos com ordem de saída da sala de aula e encaminhados para o GAID	25	7	-18	Atingiu
	Taxa de reincidência de ocorrências disciplinares.	10%	15%	+ 5%	Não Atingiu

JUNTOS PARA O SUCESSO	Número de ações de formação/sensibilização realizadas com os pais/EE	2 ações	1 ações	- 1 ação	Não Atingiu
	Grau de satisfação dos pais/EE sobre a pertinência e adequação das ações desenvolvidas para o acompanhamento dos educandos	70%	100%	+ 30%	Atingiu
	Número de pais/EE que participam em ações de formação/sensibilização	10	5	-5	Não Atingiu
	Número de ações de sensibilização, workshops e atividades lúdico pedagógicas	Nº de ações consideradas relevantes por parte do GAAF	Ações sensibilizações: 6 Workshops: 5 Lúdico Pedagógicas: 11		Atingiu
	Nº de parcerias	Maior ou igual a 3	6	+3	Atingiu
PORTA DIGITAL	Nº de alunos que participam no projeto	50	250	+200	Atingiu
	Nº de docentes que participam no projeto	20	36	+16	Atingiu
	Nº de pessoal não docente que participam no projeto	5	23	+18	Atingiu
	Nº de ações a realizar	5	15	+10	Atingiu
	Nº de participantes	50	80	+30	Atingiu
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	N.º de diferentes medidas organizacionais que visam a auscultação da comunidade educativa (Inquéritos, reuniões de trabalho)	3	14 Conselhos Pedagógicos 4 Conselhos Gerais 6 reuniões de Departamento 4 inquéritos	+25	Atingiu
	Grau de resposta da comunidade educativa aos inquéritos elaborados pela AA	40%	26% EE 100% AO 82% docentes 34% alunos =60,5%	+20,5%	Atingiu
	Grau de envolvimento dos vários agentes da comunidade na definição, desenvolvimento e avaliação de documentos orientadores	40%	100% (Conselho Geral, Conselho Pedagógico,	+60%	Atingiu

				Diretores de Curso, Diretores de Turma, Equipa EQAVET)		
		Grau de envolvimento dos Conselhos de Turma no trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, nomeadamente: - % na construção dos DAC's - nº de disciplinas envolvidas - nº de reuniões	25% 2 4	1,78% 4,4 3,5	-23,22% +2,4 -0,5	Atingiu
		Grau de participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com o DT	50%	49,6%	-0,4%	Atingiu
		Grau de satisfação dos agentes da comunidade educativa (Inquéritos, Focus group, entrevistas);	70%	100%	+30%	Atingiu
		Taxa de sucesso dos alunos com aplicação das medidas, dos recursos e estruturas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	60%			
AÇÃO	TURMAS	INDICADORES	META	3º período		Grau de cumprimento da meta
				Valor alcançado	Desvio	
OFICINA ARTISTÍCA	8ºA 9ºA TDG3	Nº de alunos envolvidos	10	28	+18	Atingiu
DINÂMICAS PEDAGÓGICAS	3º ciclo	Taxa de insucesso	11,7%	33,3%	-21,6%	Não Atingiu
	Ensino secundário	Taxa de insucesso	7,9%	19,4%	-11,5%	Não Atingiu
	Ensino profissional	Taxa de insucesso (módulos em atraso)	30%			
	3º ciclo	Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas	51,6%	29%	-22,6%	Não Atingiu
	Ensino secundário	Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas	80,9%	62%	-18,7%	Não Atingiu
	DAC	% DAC	25%	1,78%	-23,22%	Não Atingiu
		Nº disciplinas envolvidas	2	4,4	+2,4	Atingiu
		Nº reuniões	4	3,5	-0,5	Não Atingiu
		Alunos com medidas seletivas e adicionais	Taxa de sucesso dos alunos com aplicação das medidas, dos recursos e estruturas de	60%		

		suporte à aprendizagem e à inclusão.				
RECUPERAR COM ARTES E HUMANIDADES	9ºA/ TDG3	Nº de atividades	4	2	+6	Atingiu
		Nº de parcerias	3	2	+4	Atingiu
OFICINA DAS CIÊNCIAS	7ºA	Melhorar, nos anos abrangidos pela ação, a taxa de insucesso às disciplinas, relativamente ao ano letivo transato, em 5 p.p., se inferior a 80%.	FQ - 26%	8%	-18%	Atingiu
			CN - 41%	23%	-18%	Atingiu
OFICINA DA MATEMÁTICA	7ºA	Taxa de insucesso	36%	23%	-18%	Atingiu
	8ºA	Taxa de insucesso	22%	50%	28%	Não Atingiu
	9ºA	Taxa de insucesso	34%	32%	-2%	Não Atingiu
OFICINA DAS LÍNGUAS	7ºA	Taxa de insucesso	F -16% I -21%	31% 38%	+15% + 17%	Não Atingiu
		Níveis 4 e 5	F- 34% I -29%	62% 43%	28% 14%	Atingiu
	8ºA	Taxa de insucesso	F -16% I -39%	19% 25%	+3% -14%	Não Atingiu Atingiu
		Níveis 4 e 5	F -34% I -20	50% 50%	+16% +30%	Atingiu
	9ºA	Taxa de insucesso	F - 8% I -9%	32% 63%	+24% +52%	Não Atingiu
		Níveis 4 e 5	F -23% I - 27%	16% 16%	-7% -11%	Não Atingiu
GABINETE DE IMAGEM	7ºA	Nº de alunos envolvidos Nº de projetos realizados Nº de parcerias	8 4 3	8 4 3	0 0 0	Atingiu
	TDG3	Nº de alunos envolvidos Nº de projetos realizados Nº de parcerias	8 4 3	8 4 3	0 0 0	Atingiu

ASSESSORIAS				3º período		Grau de cumprimento da meta
Grau de cumprimento da meta/turma	DISCIPLINA	INDICADOR	Meta	Valor alcançado	Desvio	
11º A/ B	PLNM (1 aluno)	Taxa de insucesso	100%	100%	0	Atingiu
7º A		Taxa de insucesso	36%	29%	-17%	Não Atingiu

	MATEMÁTICA	Taxa de alunos com níveis ≥ 4	29%	29%	0%	Atingiu
		Taxa de alunos com níveis =1	6,1%	7%	1%	Atingiu
	FÍSICA E QUÍMICA	Taxa de insucesso	26%	8%	-18%	Atingiu
		Taxa de classificações ≥ 4	19%	46%	+27%	Atingiu
8ºA	MATEMÁTICA	Taxa de insucesso	22%	50%	+28%	Não Atingiu
		Taxa de alunos com níveis ≥ 4	14%	31%	+17%	Atingiu
		Taxa de alunos com níveis =1	0%	19%	+19%	Não Atingiu
9ºA	MATEMÁTICA	Taxa de insucesso	34%	32%	-2%	Atingiu
		Taxa de alunos com níveis ≥ 4	27%	16%	-11%	Não Atingiu
		Taxa de alunos com níveis =1	0%	5%	+5%	Não Atingiu
	FÍSICA EQUÍMICA	Taxa de insucesso	23%	63,2%	+40,2%	Não Atingiu
		Taxa de classificações ≥ 4	20%	10,5%	-9,5%	Não Atingiu
	ED. VISUAL	Taxa de insucesso	0	79%	-21%	Não Atingiu
Taxa de níveis iguais a 4 e/ou 5		38%	53%	+14,6%	Atingiu	
10ºA	MATEMÁTICA	Taxa de insucesso	31%	0%	-31%	Atingiu
		Taxa de alunos com classificações ≥ 14	28%	47%	+19%	Atingiu
	FÍSICA EQUÍMICA	Taxa de insucesso	30%	40%	+10%	Não Atingiu
		Taxa de classificações ≥ 14	22%	20%	-2%	Não Atingiu
	ED. FÍSICA	Taxa de insucesso	0%	0%	0%	Atingiu
		Taxa de classificação maior ou igual a 14	96%	76%	-20%	Não Atingiu
10ºB	ED. FÍSICA	Taxa de insucesso	0 %	4%	-4%	Não Atingiu
		Taxa de classificação maior ou igual a 14	96	68%	-28%	Não Atingiu
12ºA	MATEMÁTICA	Taxa de insucesso	0%	0%	0%	Atingiu
		Taxa de alunos com classificações ≥ 14	66%	39%	-27%	Não Atingiu
12ºB	ED. FÍSICA	Taxa de insucesso	0	0%	0%	Atingiu
		Taxa de classificação maior ou igual a 14	97	92%	-5%	Não Atingiu
TAS1	MATEMÁTICA	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%	97%	-3%	Não Atingiu
	PORTUGUÊS	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%			
	INGLÊS	Taxa de alunos sem módulos em atraso				

TGPSI1	PORTUGUÊS	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%			
	MATEMÁTICA	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%			
	INGLÊS	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%			
TD1	MATEMÁTICA	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%	83%	17%	
	PORTUGUÊS	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%			
	INGLÊS	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%			
TAS2	MATEMÁTICA	Taxa de alunos sem módulos em atraso				
TDG3	GDA	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%	100%	0%	Atingiu
TAGD2	Matemática	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%	79%	21%	Não Atingiu
TGPSI2	MATEMÁTICA	Taxa de alunos sem módulos em atraso	100%	100%	0%	Atingiu

REFORÇO CURRICULAR

Ano/Turma	Disciplina	Indicador	Meta	3º Período		Grau de cumprimento da meta
				Valor alcançado	Desvio	
12ºA	MATEMÁTICA	Taxa de insucesso	0%	0%	0%	Atingiu
	PORTUGUÊS	Taxa de insucesso	2%	5%	+3%	Não Atingiu
12ºB	PORTUGUÊS	Taxa de insucesso	2%	33%	31%	Não Atingiu
	HISTÓRIA	Taxa de insucesso	0%	0%	0%	Atingiu
11ºA	FÍSICA E QUÍMICA	Taxa de insucesso	30%	0%	-30%	Atingiu
	BIOLOGIA E GEOLOGIA	Taxa de insucesso	12%	0%	-12%	Atingiu
	FILOSOFIA	Taxa de insucesso	0%	0%	0%	Atingiu
11ºB	FRANCÊS	Taxa de insucesso	29%	0%	-29%	Atingiu
	GEOGRAFIA	Taxa de insucesso	29%	0%	-29%	Atingiu
	FILOSOFIA	Taxa de insucesso	0%	0%	0%	Atingiu
9ºA	PORTUGUÊS	Taxa de insucesso	9%	74%	+65%	Não Atingiu

	MATEMÁTICA	Taxa de insucesso	34%	32%	-2%	Atingiu
--	------------	-------------------	-----	-----	-----	---------

REFORÇO EDUCATIVO

Ano/Turma	Disciplina	Indicador	Meta	3º Período		Grau de cumprimento das metas
				Valor alcançado	Desvio	
10º A	BIOLOGIA E GEOLOGIA	Taxa de Insucesso	11%	40%	29%	Não atingiu
		Taxa de classificações >= a 14	34%	13%	-21%	Não atingiu
	FÍSICA E QUÍMICA	Taxa de insucesso	30%	40%	+10%	Não atingiu
		Taxa de classificações >=14	22%	20%	-2%	Não atingiu

7. AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Pontos fortes
<p>Concretização das propostas do Plano Anual de Atividades, elaborado de acordo com as linhas orientadoras da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a saber: Domínio A - Currículo literacias e aprendizagem, domínio B - Leitura e literacia, Domínio C - Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade e domínio D - Gestão da biblioteca escolar, e em consonância com o Plano de Melhoria e o referencial <i>Aprender coma Biblioteca Escolar</i>.</p> <p>Renovação e aumento significativo do fundo documental, bem como aquisição de material informático, nomeadamente tablets e outros artefactos digitais, no âmbito dos projetos: Biblioteca Digital (RBE); Clubes de Leitura na Escola (PNL); Movimento 14-20 a Ler (PNL).</p> <p>Divulgação, através das redes sociais, das atividades desenvolvidas ao longo do ano, como forma de ampliar as potencialidades da biblioteca escolar no seio da comunidade educativa, tanto para a promoção do sucesso escolar como para a formação integral dos alunos.</p> <p>Colaboração continuada com o departamento de Línguas na criação e desenvolvimento dos Clubes de Leitura e na realização de atividades de leitura, nomeadamente a celebração do Mês das Bibliotecas Escolares, o Halloween e a Semana da Leitura.</p> <p>Promoção da leitura em ambiente virtual, a partir de pequenos contos de autores consagrados, em sintonia com os pressupostos da Escola Digital.</p> <p>Gestão do espaço físico de forma atrativa e diversificada, de modo a despertar a curiosidade e o interesse da comunidade escolar pelos livros e pela leitura.</p> <p>Coesão e empenho da equipa da biblioteca para a prossecução dos objetivos consagrados no Projeto Educativo.</p>
Pontos críticos
<p>Articulação com outros departamentos curriculares pouco expressiva ao longo deste ano letivo, facto mitigado pela implementação da atividade Catalogação digital, no âmbito do módulo Arquivo, na disciplina de GPPD, desenvolvida no terceiro período pela docente Marisa Ferro com a turma TAGD2,</p>

para apropriação de técnicas de arquivo e catalogação a partir do Fundo Documental da biblioteca escolar.

Ausência de envolvimento de pais e encarregados de educação com a biblioteca escolar.

Dificuldades em atrair mais alunos para as diferentes atividades desenvolvidas.

Ações de melhoria

Estreitar a presença da biblioteca junto dos diferentes departamentos, quer através de propostas de atividades conjuntas que incrementem o saber específico e geral, quer promovendo a leitura de obras significativas para a consolidação de conhecimentos nas respetivas áreas disciplinares, em harmonia com o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*.

Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, seja na promoção, junto dos seus educandos, do gosto pela leitura e pela partilha de opiniões, escritas ou orais, seja colaborando nas atividades a desenvolver, ou mesmo, e apenas, estando presentes.

Otimizar a mancha horária das turmas de modo a criar espaços em branco que induzam e facilitem uma maior participação dos alunos nas atividades a propor.

8. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

8.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A equipa de autoavaliação aplicou vários inquéritos à comunidade escolar para aferir o grau de satisfação dos *stakeholders*:

Avaliação da satisfação dos Encarregados de Educação (70 respostas)

A apreciação global relativamente aos professores é muito boa em todos os parâmetros, salientando-se a disponibilidade e a preocupação com o sucesso dos alunos. O mesmo se verifica relativamente ao Diretor de Turma, nomeadamente no que diz respeito à relação com os Encarregados de Educação e alunos, e disponibilidade de atendimento.

No que diz respeito à apreciação do trabalho da Direção, os resultados foram globalmente bons ou muito bons em todos os parâmetros, salientando-se o da “Cultura de exigência na Escola”.

Relativamente à apreciação do SPO /GAAF, a maioria dos inquiridos classificou como bom ou muito bom o trabalho desenvolvido. No entanto, continua a haver um número elevado de encarregados de educação sem opinião.

A apreciação dos Serviços Administrativos também é globalmente boa ou muito boa nos vários domínios, assim como no trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais.

Avaliação da satisfação dos docentes (41 respostas)

Nas questões relativamente à cultura de escola, a maioria dos docentes reconhece a existência de uma cultura de organização e de excelência, sendo os alunos encorajados a trabalhar com empenho para a excelência. Ao nível do trabalho desenvolvido em sede de departamento

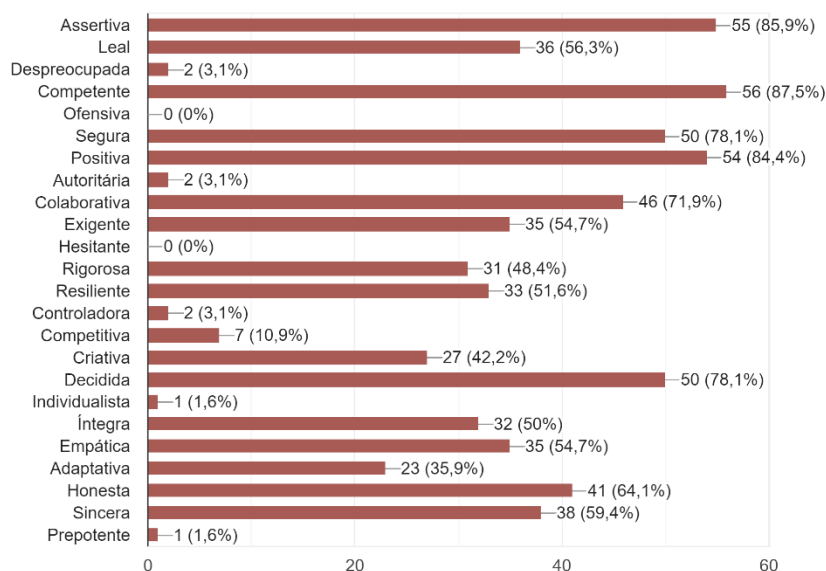
curricular e conselhos de turma, as respostas foram muito positivas. Nas questões sobre o trabalho dos Diretores de Turma e dos Diretores de Curso, a maioria das respostas situam-se no “sempre ou quase sempre”. Relativamente ao GAAF/SPO, o trabalho foi classificado, na maioria, de muito bom, nomeadamente no que concerne à qualidade do atendimento. O desempenho dos Serviços Administrativos foi globalmente classificado de bom, enquanto o dos Assistentes Operacionais e da Biblioteca Escolar foi globalmente avaliado de muito bom.

Avaliação da satisfação do pessoal não docente (26 respostas)

Em todas as questões colocadas, a avaliação da maioria do pessoal não docente é boa ou muito boa, à exceção da apreciação dos alunos do ensino básico e secundário, e cursos profissionais que foi considerada, pela maioria, como suficiente.

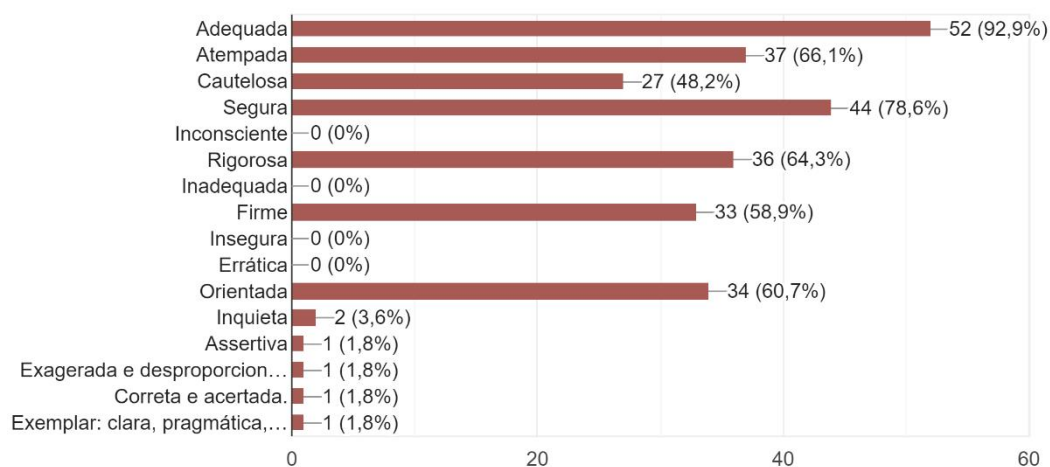
Para além disso, a Diretora elaborou e enviou, no final do ano letivo 2020/2021, ao pessoal docente e não docente um questionário para aferir o grau de satisfação dos colaboradores relativamente ao cargo que desempenha. Assim, das 64 respostas recebidas, pode-se concluir o seguinte:

Assinale a(s) característica(s) que melhor se aplicam à Diretora Ana Rangel como superior hierárquico
64 respostas



Considerando a pandemia COVID-19, considera que a atuação da Diretora Ana Rangel foi... (pode escolher várias opções)

56 respostas



Relativamente às competências da Diretora, a maioria dos inquiridos respondeu “sempre”: competências de comunicação, liderança, adaptabilidade, relacionamento interpessoal, de gestão de atividades, de produtividade, que contribuem para o desenvolvimento dos outros e de desenvolvimento pessoal.

Como pontos fortes referiram:

- A capacidade de liderança e de trabalho colaborativo;
- A confiança e a abordagem positiva;
- O respeito mútuo e a disponibilidade para o diálogo;
- A coerência e a franqueza;
- A integridade, a transparência, a segurança no processo de tomada de decisão e a responsabilidade;
- A empatia e assertividade;
- Escuta ativa;
- Cordialidade e sinceridade;
- Relacionamento interpessoal;
- Frontalidade;
- Rigor;
- Resiliência;
- Abertura;
- Compreensão;
- Amizade;
- Diálogo;
- Coerência;

- Solidariedade;
- Lealdade;
- Trabalho de equipa;
- Transparência.

Como aspetos a melhorar, foi referido o seguinte:

- Melhoramento da comunicação para definição conjunta de formas de atuação mais eficazes do Serviço e que contribuam para alcançar os objetivos da escola;
- Maior eficiência na comunicação.

9. BALANÇO DA CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2019/2020

No âmbito do projeto TEIP, a Escola beneficiou do acompanhamento da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, que dinamizou sessões de acompanhamento e de esclarecimento.

A monitorização do projeto foi feita em conjunto pela equipa de AA e a do TEIP. Criaram-se instrumentos de recolha de dados, para monitorizar e avaliar as diferentes atividades/processos. Os dados foram tratados e divulgados ao Conselho Pedagógico e à escola para reflexão.

A equipa realizou várias reuniões ao longo do ano letivo, onde foram definidos:

- O plano de ação para o ano letivo;
- Todos os documentos/inquéritos de recolha de dados
- Os instrumentos e formas de monitorizar e avaliar as atividades do projeto TEIP.

Como todos os planos e projetos só terão sentido se forem avaliados, a equipa de AA refletiu sobre o trabalho realizado e fez o balanço do trabalho desenvolvido, as dificuldades sentidas, tendo concluído que o plano, inicialmente elaborado, foi cumprido na totalidade.

Cumprimento das metas do Projeto Educativo

O Cumprimento das metas do Projeto Educativo encontra-se explanado no RELATÓRIO DO MANDATO DE DIRETORA 2021/2025 (<http://www.esspc.pt/escola/docum-orientadores.html>).

Resultados da Autoavaliação:

Pontos fortes

- Resultados da avaliação externa dos alunos;
- Estratégias e recursos utilizados no E@D;
- Trabalho do GAFF e SPO;
- Papel do DT;
- Medidas de apoio à Educação Inclusiva implementadas;
- Medidas de apoio desenvolvidas no CAA;
- Trabalho de articulação do CAA com a EMAEI, professores, BE, GAFF e SPO;
- Trabalho desenvolvido no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento;
- Ação Tutorial e Ação Tutorial Específica;
- Reforços e assessorias;
- Apoio direto do SPO a alunos e de consultoria e aconselhamento a Docentes, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e outros agentes educativos;
- Orientação Vocacional;
- Grau de concretização do PAA;
- Grau de interesse das atividades do PAA e nas competências adquiridas, assim como qualidade dos trabalhos obtidos;
- Grau de satisfação dos *stakeholders*;
- Desenvolvimento de projetos de enriquecimento curricular;
- Participação em projetos nacionais e internacionais;
- Desporto Escolar.

Áreas de Melhoria

- % de construção dos Domínios de Articulação Curricular no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Maior articulação vertical e horizontal;
- Taxa de abandono/absentismo no 3º ciclo;
- Resultados da avaliação interna abaixo da média nacional;
- Participação dos pais/EE na vida escolar dos seus educandos.

Pela 2ª vez, a equipa procedeu à sua autoavaliação com base em 4 dimensões e respetivos indicadores:

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO
A equipa de AA é representativa da comunidade escolar.		X
A equipa tem coordenador com legitimidade.	X	
A equipa reúne formalmente.	X	
PLANEAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO	SIM	NÃO

O planeamento é feito a partir da autorreflexão sobre os resultados e processos.	X	
O planeamento é feito a partir do Projeto educativo.	X	
O planeamento é feito a partir Modelo CAF.	X	
O planeamento é feito a partir de sugestão da direção.	X	
O planeamento é feito a partir de proposta dos órgãos de administração e gestão da escola.	X	

OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	NUNCA	ALGUMAS VEZES	SEMPRE
O trabalho é articulado entre os membros da equipa.			X
As fontes de informação são articuladas.			X
A equipa prepara instrumentos de avaliação para recolha de resultados.			X
A equipa utiliza a própria dinâmica de funcionamento da escola.			X
Os referenciais adotados estão perfeitamente estabelecidos.			X
São identificados os pontos fortes e fracos.			X
Os relatórios são analisados pelos diferentes órgãos de gestão.			X
Os resultados da AA são valorizados pela comunidade escolar.		X	
Os resultados são divulgados à comunidade escolar.		X	
A equipa promove reuniões com a comunidade escolar.	X		
Existe um ambiente de participação e reflexão em torno da AA.			X
A AA é considerada uma mais-valia.			X
O grau de concretização do plano é avaliado.			X
São definidos planos de melhoria.		X	
Os planos de melhoria são elaborados com participação da comunidade escolar.		X	
Existe coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria.			X
Utiliza os resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria			X
Existe Continuidade e abrangência da autoavaliação			X
IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO	NUNCA	ALGUMAS VEZES	SEMPRE
A autoavaliação tem impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais		X	

Da reflexão efetuada, definiu-se como aspetos a melhorar a participação dos representantes dos alunos, do pessoal não docente e dos encarregados de educação no planeamento e operacionalização da autoavaliação. Neste sentido, considerou-se relevante envolvê-los, por exemplo, na validação dos questionários para aferir o seu grau de satisfação ou, ainda, constituir grupos de focagem e assembleias de alunos como forma de auscultação.

10. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2022/2023

A Escola deverá sempre potenciar os pontos fortes e minimizar ou superar os pontos fracos através das linhas de ação programadas., fazendo um esforço contínuo na procura de sinergias internas e externas que conduzam ao atingir os objetivos propostos no aproveitar do melhor que o Escola possui, aliado ao envolvimento e cooperação da comunidade, seja de forma protocolar (projetos de cooperação, protocolos de ação/intervenção, etc.), seja de forma informal aproveitando o bom relacionamento pessoal e institucional para conseguir, aqui e ali, resolver obstáculos e constrangimentos que de outro modo se tornariam obstáculos.

Assim, apresentamos um resumo do plano de ação para 2022/2023.

Problemas identificados	Ações	Avaliação	Indicadores e metas	Instrumentos de avaliação
Resultados na avaliação interna / Qualidade do sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Plano de ação EQAVET 	Trimestral/semestral	Ver Documento-Base	Relatório de progresso do operador
	<ul style="list-style-type: none"> Assessorias Reforço curricular Ação tutorial ATE DAC CAA C&D Medidas seletivas e adicionais 	Trimestral	Definidos no plano de melhoria TEIP Indicadores da EMAEI	Relatório trimestral dos resultados Modelo 1 e 1a Grelha de reflexão dos resultados Documento de reflexão TEIP Reflexões em sede de Departamento Curricular ou Subdepartamento Curricular, e em Conselho Pedagógico Relatório do CAA

	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação vocacional • Projetos do SPO e GAAF • Desporto escolar • Aprender com artes e humanidades • Oficina de Línguas • Oficina de Matemática • MAIA 	Anual	Definidos no plano de melhoria TEIP	Relatório da C&D Relatórios finais
Maior integração dos alunos com medidas adicionais na vida da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão – Centro de Apoio à Aprendizagem • Medidas seletivas e adicionais • Projetos do SPO 	Trimestral Anual	Definidos no plano de melhoria TEIP Indicadores da EMAEI	Relatório trimestral dos resultados Relatório do SPO
Articulação vertical e horizontal, e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • DAC • C&D • BE • Projetos GAAF/SPO • Reuniões de Departamento e Subdepartamento 	Trimestral Anual	Definidos no plano de melhoria TEIP	Relatório trimestral Relatórios
Absentismo/abandono	<ul style="list-style-type: none"> • C&D • Ação tutorial/ATE • GAID • Gabinete de imagem/Oficina artística • Projetos SPO e GAAF • Desporto escolar 	Trimestral Mensal Anual		Relatórios trimestrais Relatório mensal Relatórios anuais

	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de Línguas • Oficina de Matemática • Aprender com artes e humanidades 			
Envolvimento dos Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto “Em sintonia: pais, filhos e escola” • Academia digital para pais • Reuniões com DTs • Divulgação dos DAC 	<p>Anual</p> <p>Trimestral</p>	% participação de EE	<p>Relatório anual do GAAF</p> <p>Relatório trimestral</p>
Envolvimento da comunidade escolar no plano de ação da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Focus grupo • Assembleias de alunos • Elaboração de questionários 	Anual	Nº de envolvidos	Relatório de AA